

**Faculdade Batista**  
**Pioneira**



DANIELLI HOLZ

**O PERFIL DO SERVO FACILITADOR DA MISSÃO  
INTEGRAL DA IGREJA**

IJUÍ – RS

2013

DANIELLI HOLZ

# **O PERFIL DO SERVO FACILITADOR DA MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Batista Pioneira, para obtenção do título de Bacharel em Teologia. Orientada pelo Prof. Especialista Pr. Josemar Valdir Modes.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA  
IJUI/RS  
JUNHO/2013

**FACULDADE BATISTA PIONEIRA**

**PERFIL DO SERVO FACILITADOR DA MISSÃO INTEGRAL DA  
IGREJA**

---

Autor: **Danielli Holz**

---

Orientador do conteúdo: Especialista Pastor **Josemar Valdir Modes**

---

Avaliador da Forma: **Josemar Valdir Modes**

---

Avaliador de Português: **Luciano Gonçalves Soares**

---

Avaliador Final: **Erich Luiz Leidner**

---

**Média Final**

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

IJUÍ - RS  
2013

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, louvo e dedico não apenas a pesquisa, mas toda a minha vida a Deus. Este que me chamou para o Seu ministério glorioso. Não sendo por e para Ele, certamente teria desistido em meio ao caminho.

Louvo ao Pai pela família maravilhosa que me concedeu e por isso quero agradecê-los por terem compreendido e me fortalecido sempre. Ciente de suas limitações e do grande amor que sinto da parte deles, enxergo-os como guerreiros e participantes comigo em cada uma das etapas neste processo. Sinceramente oro para que o Pai alcance-os com a Sua graça da salvação.

Também agradeço às amadas igrejas que contribuíram tanto para este período de formação: a igreja mamãe – Primeira Igreja Batista em Santa Maria de Jetibá (ES); as igrejas de estágio – Congregação Batista em Frederico Westphalem (RS) e Igreja Batista em Ajuricaba (RS). E ainda o projeto social CAIS – Centro de Atendimento Integral ao Surdo – Ijuí (RS). Cada um destes é representado por pessoas que fizeram e fazem diferença em minha vida.

E, de modo bastante especial, agradeço a toda família FBP. Cada um dos professores, funcionários, colegas, amigos se tornaram parte de uma família que Deus me presenteou. Cada um contribuiu de forma direta ou indireta para a minha formação, e assim agradeço especialmente o querido professor orientador Josemar Valdir Modes.

Carinhosamente lembro-me da amiga irmã Silvana Ponath que iniciou esta jornada comigo e já a concluiu (...) um dia estaremos juntas novamente.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	4
SUMÁRIO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
I – A MANIFESTAÇÃO DO REINO DE DEUS - IGREJA.....	8
1.1 Natureza da igreja .....	8
1.2 Características da igreja .....	12
1.3 Os outros nomes bíblicos para igreja.....	14
II – IGREJA e sua gloriosa MISSÃO INTEGRAL.....	18
2.1 Missão com relação a Deus: adorar.....	19
2.2 Missão com relação aos cristãos: edificar.....	21
3.3 Missão com relação ao mundo: evangelização.....	22
III – CARACTERÍSTICAS DO SERVO QUE FACILITARÁ O CUMPRIMENTO DA MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA.....	25
3.1 Líderes que cumpriram com a missão integral da igreja .....	25
3.2 Princípios bíblicos de liderança que cumpre a missão integral da igreja.....	28
3.3 Motivação da igreja e a prática de seus dons .....	29
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS .....	45
ANEXO I.....	49

## INTRODUÇÃO

Falar sobre igreja certamente é um grande desafio. Hoje, especialmente no Brasil, infelizmente, quando alguém se diz membro de uma denominação cristã não há mais a conotação de respeito e segurança como se deveria. Os que assim se denominam tem falhado no aspecto da observação e obediência genuína à Palavra de Deus, o que obviamente refletirá numa imagem distorcida a respeito do que o Pai ensinou, bem como sua comissão dada aos servos. Quem sabe isto se dê por falta de conhecimento e interesse de Suas vontades, bem como falta de temor do Senhor. Não se pode mensurar e nem fazer uma constatação correta disto, no entanto, são claros e bem visíveis os resultados disso. Seu reflexo está em uma sociedade sem valores, princípios e individualista. Isto certamente vai contra a Sua Palavra, visto que deixou como legado o amor a Ele primeiramente e também ao próximo (Mt 22. 37-39) e amor requer ação.

A igreja foi criada com um propósito, uma missão. Falar da igreja cumprindo sua missão de forma integral é um desafio enorme, porém somente a partir do cumprimento de sua missão é que ela se tornará efetivamente relevante, isto é, fará a diferença sendo “sal da terra e luz do mundo”. O interesse pelo tema surgiu a partir do conhecimento do Pacto de Lausanne, este que leva o cristão a observar o homem como um todo e levar-lhe o evangelho como um todo. Igreja como agente de transformação. Se Deus é poderoso em transformar vidas, e a ferramenta que utiliza para tal, de modo geral, são Seus filhos, é necessário se pensar sobre esse poder, essa transformação. Muitos estudos tem se realizado a respeito da igreja e sua missão integral, levando sempre em consideração que a igreja só é relevante devido a sua missão, tema que se torna, no mínimo, interessante.

A missão integral da igreja é a mais nobre que se encontra, não bastando, ela é de cunho vital para a humanidade, o que quer dizer que com essa atitude por parte da igreja, muitas vidas podem ser resgatadas pelo poder de Deus. Fique bem claro que a igreja é apenas uma “ferramenta” que recebeu privilegiadamente a oportunidade de refletir o amor do Pai. Mediante isto, esta pesquisa tem por interesse tratar deste assunto sob uma ótica bastante prática, objetivando apresentar como seu desenvolvimento é possível, já que foi ordenado pelo Senhor desta missão, Cristo Jesus.

A pesquisa se dá em sua totalidade a partir de bibliografias, de forma a apenas compilar informações a respeito do tema, acrescentando comentários de textos bíblicos sobre cada uma

das partes, relacionando-os com informações atuais sobre a igreja. Torna-se relevante por ser um trabalho direcionado àqueles que pretendem vivenciar essa realidade, cumprir a missão de forma integral e fazer com que a igreja seja legitimamente igreja.

Trata primariamente de alguns conceitos importantes sobre a igreja, definindo-a. Apresenta o seu importante papel que deve ser desempenhado. Apresenta-a como um dos meios de manifestação do Reino de Deus. Vai desde a sua natureza, passando por algumas de suas características, e termina falando sobre alguns de seus nomes/comparações encontradas na própria Palavra de Deus.

Posteriormente é tratada a missão integral em si. Muitos dos escritores que tratam do tema tendem à misericórdia, deixando de lado tantos aspectos igualmente importantes a isso. Por fim, traz características dos servos que vão facilitar o cumprimento da missão integral da igreja, bem como alguns exemplos, destacando a importância deste papel. É ainda mencionada uma lista de dons espirituais que devem ser desenvolvidos para o cumprimento desta louvável e importante missão da igreja de modo integral.

## I – A MANIFESTAÇÃO DO REINO DE DEUS - IGREJA

“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e males entre o povo. E sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe, então, todos aqueles que sofriam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos. E Jesus os curava.” (Mateus 4.23-24)<sup>1</sup>

Em todo o Seu ministério descrito nos Evangelhos, Jesus apresenta-se totalmente envolvido nas questões que atormentavam as pessoas de Sua época. Fazia-se presente onde estavam as necessidades, sempre anunciando o Reino, preocupado com as vidas, fazendo milagres e curando enfermidades espirituais, emocionais e físicas em meio ao povo. Partia sempre das necessidades específicas com o fim de “manifestar o Reino de Deus, promovendo a regeneração do espírito, santificação da alma e restauração do físico”. Jesus, aquele que sempre traz grandes lições de humildade. Antes de se entregar à cruz lavou os pés dos discípulos, ensinando na prática o que a igreja que ali nascia deveria fazer. Todo o Seu ministério traz atitudes de impacto. O “olhar, dialogar e tocar” de Jesus sempre mostraram o que Deus espera da Sua igreja ainda hoje: preocupação com PESSOAS!<sup>2</sup>

Quando se trata o tema *igreja* quase todas as pessoas tem uma opinião diferente. Isto provavelmente se dá por ser uma instituição da sociedade, podendo ser estudada pelos métodos da ciência social, além de ser discutida por leigos, curiosos e amantes do tema. Ela é um dos aspectos da doutrina cristã e, como outros, pode se levar a definições empíricas, que, por sua vez, podem confundir o real com o ideal, o que pode trazer influências e até consequências indesejáveis.<sup>3</sup>

### 1.1 Natureza da igreja

Costumeiramente se ouve a frase: “futebol e religião não se discutem!”. Isto pode mesmo ser uma grande verdade, mas somente se tiver em mente que o que é verdade não pode ser discutido ou questionado. Com o termo igreja também é assim, primeiramente deve-se observar o que a Bíblia, Palavra de Deus, traz como definição do termo *igreja*.

---

<sup>1</sup> Bíblia King James atualizada, p. 1754.

<sup>2</sup> COSTA, S. F. A igreja e o exercício da missão integral, p. 1.

<sup>3</sup> ERICKSON, M. J. Introdução à teologia sistemática, p.437.



### 1.1.1 Definição do termo igreja no Antigo e Novo Testamento

No Antigo Testamento encontram-se duas palavras para designar igreja: *Quahal* e *Edah*. *Quahal*, que significa uma resposta em relação ao chamado de Deus (Ex 35.1; Nm 16.26; Dt 9.10), posteriormente foi traduzido para o grego do Antigo Testamento como *Ekklésia*, que foi a palavra chave para igreja no Novo Testamento. E, *Edah*, que significa uma comunidade a que os indivíduos pertencem por nascimento, nacionalidade (Ex 12.3; Nm 16.9; 31.12).<sup>4</sup>

No Novo Testamento é utilizado o termo *ekklésia* tanto em relação aos grupos locais (At 8.1; Rm 16.16; 2 Ts 1.4), quanto à comunidade mundial através dos séculos, o povo de Deus (Mt 16.18; 1 Co 15.9; Ef 5.25s). A distinção ou mesmo a relação entre o grupo local e o conjunto do povo de Deus é bastante tênue e difícil de ser classificada. Uma igreja local, apesar de ser apenas uma parte da igreja universal, também é uma igreja completa, pois todas as promessas de Deus se aplicam a ela e Cristo, que é o cabeça, se encontra ali presente.<sup>5</sup>

Os primeiros cristãos notaram que seu precedente histórico viria da ideia de *quahal*, já que eram o povo de Deus reunido em resposta direta ao chamado do Senhor. Este chamado que Deus havia constituído ao seu povo no passado (Gn 12.1s; Ex 3.1s; Os 11.1s) se viu novamente em Jesus (Mt 11.28s; Mc 1.14-20; Jo 7.37s; At 2.39; 2 Ts 2.14).<sup>6</sup> Paulo afirmou: “Cristo amou a igreja e sacrificou-se por ela” (Ef 5.25).<sup>7</sup> Neste texto, o termo igreja se refere a todos aqueles pelos quais Cristo morreu para os redimir. Quando se fala de igreja neste contexto, diz-se sobre o conjunto de todos os salvos de todos os tempos. Tanto do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento, a igreja universal. Foi por amor que Deus exaltou Cristo como autoridade numa posição suprema à igreja<sup>8</sup>: “Também sujeitou tudo o que existe debaixo de seus pés e o designou cabeça sobre tudo o que há, e o concedeu à Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude daquele que satisfaz tudo quanto existe, em toda e qualquer circunstância” (Ef 1.22-23)<sup>9</sup>.

O próprio Jesus é aquele que edifica a sua igreja, chamando o seu povo para Si, como por exemplo, ao falar sobre o testemunho de fé de Pedro, descrito nos evangelhos: “E sobre esta

---

<sup>4</sup> MILNE, B. *Estudando as doutrinas da Bíblia*, p. 217-218.

<sup>5</sup> *Ibidim*, p. 218.

<sup>6</sup> *Ibidim*, p. 218.

<sup>7</sup> *Bíblia King James atualizada*, p. 2288.

<sup>8</sup> GRUDEM, W. A. *Teologia sistemática*, p. 715.

<sup>9</sup> *Ibidim*, p. 2280.

pedra edificarei a minha igreja” (Mt 16.18b)<sup>10</sup>. Mas, como já visto, esta não foi uma instituição criada com Cristo, a igreja é uma “ideia” do próprio Deus desde o Antigo Testamento. Jesus deu continuidade a um modelo que já havia sido estabelecido por Deus no Antigo Testamento. O termo utilizado em Deuteronômio quando Moisés diz ao povo o que Deus lhe havia ordenado: “No dia em que estavas diante de Yahweh, teu Deus, no Horebe, quando o Senhor me ordenou: „Reúne-me o povo, para que Eu os faça ouvir a minha Palavra, a fim de que aprendam a respeitar-me com amor reverente por todo tempo em que viverem sobre a face da terra, e assim ensinem a vossos filhos!”” (Dt 4.10)<sup>11</sup>, na Septuaginta “reúne” é traduzido como “convocar uma assembleia”, verbo que apresenta a mesma raiz do substantivo do Novo Testamento, *ekklésia*.

### 1.1.2 Igreja local e universal

O crescimento da igreja não se dá apenas pelo esforço humano, mas vem do próprio Senhor, como descrito no texto: “acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia os que iam sendo salvos” At 2.47b.<sup>12</sup> Isto mostra que é correto pensar na igreja como o conjunto dos salvos em todos os tempos, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento, levando sempre em consideração que Deus pode continuar chamando o seu povo para O adorar.<sup>13</sup>

Alguns autores fazem uma distinção entre estes dois grupos descrevendo-os como igreja universal e igreja local. A primeira, igreja universal, é composta pela totalidade dos salvos de todos os séculos e de todo o mundo, incluindo os do Antigo Testamento, podendo o termo também ser utilizado para designar todo o povo de Deus em determinada época na história. Já a igreja local é composta por um grupo que se reúne em um lugar determinado, unido pela sua fé e obediência a Cristo, que estão de forma organizada promovendo o Seu reino por determinado período na história. É uma comunidade de regenerados e batizados que voluntariamente se reúnem sob as leis dadas por Cristo Jesus, buscando entendimento do Reino de Deus e manifestando-o não só em suas vidas, como também nos outros. Procuram servir ao Senhor através da adoração a Deus, comunhão, serviço, evangelização e edificação própria.<sup>14</sup>

---

<sup>10</sup> Bíblia King James atualizada, p. 1787.

<sup>11</sup> *Ibidim*, p. 364.

<sup>12</sup> GRUDEM, W. A. *Teologia sistemática*, p.715.

<sup>13</sup> *Ibidim*, p.716.

<sup>14</sup> MARTINS, J. G. *Manual do pastor e da igreja*, p. 6 – 7.

### 1.1.3 A igreja autêntica

Paulo afirmou “O Senhor conhece os que lhe pertencem” (2 Tm 2.19b), e nenhum ser humano, somente o próprio Deus, pode saber exatamente quem são aqueles que pertencem verdadeiramente à comunidade de cristãos genuínos. Não se pode identificar a condição espiritual de cada ser humano. Podem-se observar alguns sinais externos de uma mudança espiritual, mas nunca saber o que se passa realmente em cada coração. Por esta razão, Grudem dá a seguinte definição: “A igreja invisível é a igreja como Deus a vê”.<sup>15</sup>

Infelizmente ainda hoje a Igreja Católica Romana sustenta a ideologia de que é a única igreja verdadeira. Em sua “Declaração Pastoral para os Católicos sobre o Fundamento Bíblico”, de 25 de março de 1987, a Comissão Ad Hoc da Conferência Nacional dos Bispos católicos (EUA) criticou o chamado “fundamentalismo bíblico”, que é o cristianismo evangélico, por ter tirado o povo da igreja verdadeira. Esta doutrina é totalmente refutada por Lutero e Calvino, que claramente discordaram e consideraram a Igreja Católica Romana apenas uma forma externa, uma organização.<sup>16</sup>

A igreja de Cristo, a verdadeira, certamente tinha e tem também algum aspecto visível, o que leva à seguinte definição: “A igreja visível é a igreja como os cristãos a veem na Terra”. O que se refere àqueles cristãos genuínos que entendem a diferença entre cristãos e descrentes.<sup>17</sup> Assim, a igreja deve ser vista como o grupo dos reconciliados com Deus, afinal ninguém pode ter se reconciliado com Deus sem estar também reconciliado com o povo dEle. Com as experiências que se tem da graça divina, virá o desejo e a necessidade de congregar e se sentir parte deste grupo.<sup>18</sup> Almeida, por exemplo, define que o propósito divino de salvar os perdidos, que está presente em toda a Bíblia, tem seu pleno desenvolvimento na igreja. Através do conhecimento bíblico, a partir do ouvir, entender e crer nesta mensagem, as pessoas passam a ter uma nova vida, vida de comunhão com Deus, como propriedade peculiar dEle, como em Atos 15.14 “a fim de construir dentre eles um povo para o seu nome”<sup>19</sup>.

Ferreira é bem sucedido quando declara que ninguém pode ser salvo sozinho. Quando se conhece e aceita o Evangelho sempre será por meio de outros, em comunhão com outros, objetivando transmitir também a outros. A própria Palavra foi inspirada por Deus e escrita,

---

<sup>15</sup> GRUDEM, W. A. *Teologia sistemática*, p.716.

<sup>16</sup> GRUDEM, W. A. *Op. Cit.*, p.716 e 717.

<sup>17</sup> GRUDEM, W. A. *Op. Cit.*, p.717.

<sup>18</sup> MILNE, B. *Estudando as doutrinas da Bíblia*, p. 217.

<sup>19</sup> ALMEIDA, A. *Teologia contemporânea*, p. 283.

preservada e disseminada pela igreja. A Bíblia é acessível a tantas pessoas devido à obra da igreja. Da mesma forma como a Palavra de Deus não se transmite se não for através da igreja, a igreja não sobreviverá se não transmiti-la. São dois os aspectos inevitáveis quanto à igreja: o pessoal e o institucional. O pessoal é a realidade teológica da comunhão entre os irmãos, que é gerada pela comunhão com Deus. A outra é a sociológica, da natureza humana quanto à necessidade da administração. Esta deve ser cuidadosamente observada, afinal inicia-se objetivando servir os propósitos espirituais da comunhão, e pode ter o fim em si mesma. Mas apesar de perigosa, a administração é necessária e inevitável.<sup>20</sup>

Logo, observa-se que a igreja é uma organização, pois depende disto para cumprir seu propósito aqui na terra. Possui estrutura, governo, disciplina, local de reunião, programa, etc., que devem ser de acordo com as características das pessoas. É necessário ressaltar, no entanto, que nada disso deve substituir as pessoas, afinal estas “vidas espirituais devem ser preponderantes à visão da igreja”.<sup>21</sup> A igreja foi sublimemente organizada pelo Senhor, que tem por fim propagar os seus ideais salvíficos e promover os fins do Reino de Deus.<sup>22</sup>

## **1.2 Características da igreja**

Existem alguns aspectos essenciais que caracterizam a igreja autêntica, o povo de Deus. Destacam-se quatro aspectos principais: Una, Santa, Católica e Apostólica.<sup>23</sup>

### **1.2.1 Una**

Dentre as fundamentais características da igreja está a sua “unidade”. Há um único Deus e esta unidade procederá deste fundamento (Ef 4.1-6).<sup>24</sup> Não se encontra nas Escrituras nada que dê margem a interpretar que existem duas ou mais igrejas, mas deixa bem claro que existe apenas uma. Isto se refere primariamente à sua comunhão.<sup>25</sup> Esta unidade não implica uniformidade. No Novo Testamento, apesar da uniformidade das convicções teológicas básicas (1Co 15.11; Jd 3), havia variedade de ministérios (1 Co 12.4-6), de opiniões quanto a assuntos de importância secundária (Rm 14.1-15.13) e de formas de adoração, além de ênfases diversificadas quanto à fé, de acordo com as necessidades percebidas pelos apóstolos (Rm 3.20; Tg 4.24; Fp 2.5-7; Cl 2.9s). O verdadeiro chamado à unidade no Novo Testamento

---

<sup>20</sup> FERREIRA, J. A. *Antologia teológica*, p. 461-462.

<sup>21</sup> SEVERA, Z. A. *Manual de teologia sistemática*, p. 361.

<sup>22</sup> FERREIRA, E. S. *Manual da Igreja e do Obreiro*, p. 26.

<sup>23</sup> MILNE, B. *Estudando as doutrinas da Bíblia*, p. 222-226.

<sup>24</sup> *Ibidim*, p. 222.

<sup>25</sup> FERREIRA, J. A. *Op. Cit.*, p. 465-466.

se dá através da regeneração que é concedida pelo Espírito Santo (Ef 4.3). Esta unidade está baseada num compromisso consciente com as verdades reveladas. Jesus orou pela unidade que ajudaria o mundo a crer (Jo 17.21)<sup>26</sup>, e é nesta totalidade de igrejas locais com características próprias, formadas de pessoas que pertencem verdadeiramente a Cristo, que constituem, na verdade, uma só igreja de Cristo, que é a igreja universal. Logicamente que esta adquirirá características regionais, mas ela é uma só em essência, e isto deve servir de estímulo para “um esforço maior no sentido de uma aproximação constante entre os cristãos, a fim de que a igreja possa ser percebida pelo mundo na sua unidade”.<sup>27</sup>

### **1.2.2 Santa**

Os crentes são designados “santos”. É evidente que isto não é em seu sentido literal, em sua vida moral, afinal não há nenhuma instituição ou pessoa que seja santa. Mas aqui se observa o sentido originário da palavra santidade, isto é, separado. A igreja é separada para uma missão e também para ser santa.<sup>28</sup> O povo de Deus forma uma nação santa (1Pe 2.9). A igreja é santa do mesmo modo que cada indivíduo se torna santo por estar unido com Cristo, separado por Ele e revestido pela sua santidade. Isto torna a igreja irrepreensível e isenta de qualquer mancha moral. Esta santificação não pode ser medida na igreja visível, mas certamente trará alguns traços e características que podem ser observados na vida daqueles que confessam Cristo como seu salvador. Isto será expresso em seu caráter moral e em características especiais de sua vida e de seus relacionamentos. Cristo anuncia um severo julgamento àqueles que não apresentam esta diferença moral (Ap 2-3). Porém, não se deve desanimar, afinal a igreja do Novo Testamento é contaminada por erros, divisões, falhas morais e instabilidade, mas apresenta um sinal visível de santidade que é característica invariável da verdadeira igreja de Deus.<sup>29</sup>

### **1.2.3 Católica**

Católica significa dizer universal. O aspecto principal que identificava a catolicidade era a sua abertura para todos, sem restrições culturais ou intelectuais, sem levar em conta cor, raça, posição social, capacidade intelectual e antecedentes morais (Mt 28.19; Ap 7.9). Tendo como única exigência a fé salvadora em Cristo Jesus, e nisto que deve ser entendida a catolicidade.<sup>30</sup>

---

<sup>26</sup> MILNE, B. *Estudando as doutrinas da Bíblia*, p. 222-223.

<sup>27</sup> SEVERA, Z. A. *Manual de teologia sistemática*, p. 362.

<sup>28</sup> FERREIRA, J. A. *Antologia Teológica*, p. 465.

<sup>29</sup> MILNE, B. *Estudando as doutrinas da Bíblia*, p. 224.

<sup>30</sup> *Ibidim*, p. 225.

O dicionário Sacconi traz a seguinte definição: “do grego *kathólikos*= universal, de *katholou*= de modo universal, em geral: *kat*= conforme, de acordo com + *holou*, genitivo neutro de *holós*= todo, pelo latim eclesiástico, *catholicus*= católico.”<sup>31</sup>

#### **1.2.4 Apostólica**

Esta característica está ligada ao fato de ser obediente aos ensinamentos apostólicos, ou seja, fiel ao Novo Testamento. Há intérpretes que tomam a palavra em seu próprio sentido, já que a palavra apóstolo significa literalmente “enviado”, observa-se que todos os que são enviados pelo Senhor como evangelistas, pregadores, iniciadores de igreja, etc. possuem certa autoridade especial, pois são “homens fiéis... para instruir a outros”.<sup>32</sup> Deste modo consideram apostólica a igreja que cumpre sua missão de enviada (Lc 6.13; Mt 10.2; Mc 3.14; Lc 10.1; etc.).<sup>33</sup> Apóstolos são testemunhas do ministério e da ressurreição de Jesus (Lc 6.12s; At 1.21s; 1 Co 15.8-10). Estes tomam uma posição entre Jesus e todas as gerações subsequentes da fé cristã, pois as pessoas chegaram-se a Cristo por meio dos apóstolos e de seu testemunho. Deste modo, toda igreja é “edificada sobre o fundamento dos apóstolos”<sup>34</sup> (Ef 2.20; Mt 16.18; Ap 21.14).

### **1.3 Os outros nomes bíblicos para igreja**

A Igreja de Cristo recebeu várias nomeações. Através destes nomes pode-se observar alguns aspectos essenciais da Igreja e de seu relacionamento com Ele. Os vários nomes apresentados são:<sup>35</sup>

#### **1.3.1 Corpo de Cristo**

Este é o nome que é dado tanto à igreja universal quanto à igreja local (1Co 12.27). Este título a apresenta como uma unidade orgânica, ou seja, que sua vitalidade está na sua relação com o cabeça, que é Cristo. Além disto, este nome dá ênfase sobre a harmonia que deve haver nos relacionamentos entre os membros da igreja. A figura mostra que cada membro é parte deste corpo de forma individual e exerce um papel importante para a vida coletiva da igreja. Nenhum membro funciona com exclusividade, mas depende dos outros membros e é

---

<sup>31</sup> SACCONI, L. A. *Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa comentado, crítico e enciclopédico*, p. 389.

<sup>32</sup> MILNE, B. *Estudando as doutrinas da Bíblia*, p. 225-227.

<sup>33</sup> FERREIRA, J. A. *Antologia teológica*, p. 465.

<sup>34</sup> MILNE, B. *Op. Cit.*, p. 225-227.

<sup>35</sup> MARTINS, J. G. *Manual do Pastor e da Igreja*, p. 9.

indispensável. Ele sozinho nunca poderá representar o corpo de Cristo, e nem sequer se destacar acima dos demais, provocando sua própria promoção e importância.<sup>36</sup>

A frase “corpo de Cristo” aparece em 1 Coríntios 6.15; 10.16-17; 11.29; 12.12-27. Em um estudo exegético destes textos, observa-se que nem todos os lugares ela possui o mesmo peso, mas tendo em vista o background hebraico, há aí “mais do que uma mera analogia de organismo”, ou seja, mais que uma metáfora. Paulo considera única a relação entre os crentes e Cristo, logo, os crentes são participantes na vida de Cristo, tanto em seu sofrimento e crucificação, quanto pelo batismo e novidade de vida. O cabeça, que é Cristo, continua distinto do corpo, que, por sua vez, é inseparável, sem, contudo, ter chegado à plenitude em Cristo.<sup>37</sup>

### 1.3.2 Noiva de Cristo

No Antigo Testamento Israel é simbolicamente figurada como noiva e esposa de Deus (Is 62.6; 54.5; Os 2.19-20; Ez 16), deste modo a infidelidade de Israel era considerada adultério (Ex 34.15). O Novo Testamento apresenta Cristo como noivo da Igreja (Mc 2.18-20; Ef 5.27; Ap 19.7), o que serve para enfatizar a relação de amor sem reservas que há entre Cristo e a Igreja, pois Ele a escolheu e por ela morreu. Além de destacar também o futuro glorioso da Igreja junto com Ele (Ap 19.7; 21.2).<sup>38</sup>

Para alguns, esta metáfora parece ser muito fantasiosa, e por isso não merece uma exposição muito seria. Tem também aqueles que pensam ser apenas uma exortação aos casais, para que mantenham constância em seu amor. Mas o modo usual de se interpretar é que a igreja deve se sujeitar a Cristo da mesma forma como a esposa se sujeita ao marido. Dá-se assim ênfase à obediência e a pureza que a Igreja deve possuir, devendo também ser lavada e purificada, assim como a noiva precisava passar pelos banhos cerimoniais. O fato é que Cristo veio ao mundo, se humilhou e se entregou, para poder constituir uma comunidade e sustentá-la com o seu amor.<sup>39</sup>

---

<sup>36</sup> MARTINS, J. G. *Manual do pastor e da igreja*, p. 9-10.

<sup>37</sup> FERREIRA, J. A. *Antologia Teológica*, p. 468.

<sup>38</sup> MARTINS, J. G. *Op. Cit.*, p. 11-12.

<sup>39</sup> FERREIRA, J. A. *Op. Cit.*, p. 470-472.

### 1.3.3 Edifício

Esta metáfora fundamenta-se no Antigo Testamento quanto à permanência de Deus entre o seu povo (Ex 25.8; Sl 132.13s; Is 12.6), na arca da aliança que ficava no Tabernáculo (Ex 25.8-22; 1sm 4.21s) e, posteriormente, no templo construído por Samuel (2 Cr 7.1-3).<sup>40</sup> Há, no Novo Testamento, alguns textos que apresentam Cristo como a pedra angular, sobre a qual a Igreja está edificada, constituída (Sl 118; Is 28; Mt 21; At 4; 1 Pe 2; Ef 2). Certamente Jesus fazia referência ao seu próprio destino quando se considerava a pedra angular rejeitada, tomada do Salmo 118, que é uma referência que deve ter sido bastante utilizada no primeiro século. O mais importante é observar que Cristo, por ser a pedra angular, não é só começo, mas é o poder que a faz crescer e a mantém unida. O edifício não é apenas a habitação de Deus, mas foi construída pelo próprio Cristo. Contudo, mesmo sendo Cristo o construtor, ela nunca será completa aqui na terra, seu propósito final será consumado pelo próprio Deus.<sup>41</sup>

Esta imagem não quer se referir a uma igreja construída de tijolos, como um prédio, mas destaca seu caráter essencialmente espiritual da igreja como uma criação do Espírito Santo e uma posição central de Cristo como fundamento e pedra angular. Caracteriza-se pela ênfase à mutualidade da vida cristã, onde a experiência e o serviço de Deus são desenvolvidos mediante a unidade, comparados a pedras vivas no templo do único Deus (1Pe 2.5).<sup>42</sup>

### 1.3.4 Varas da videira

Jesus se compara a uma videira, e os ramos produtivos são os que permanecem nele (Jo 15.1-8). Esta imagem apresenta a necessidade que a igreja possui do Senhor Jesus, junto com a grandiosidade de Seu cuidado. Trata da dependência total que a igreja tem para manter-se viva, cuidada, pura e frutífera mesmo em meio a este mundo.<sup>43</sup>

Esta é uma das figuras menos exploradas pelos teólogos. Porém não se deve negligenciar sua importância ao destacar todo o cuidado do Senhor, afinal a seiva vem Dele. “Sem mim nada podeis fazer”.<sup>44</sup> Por outro lado, deve se apontar a responsabilidade que os cristãos possuem de

---

<sup>40</sup> MILNE, B. *Estudando as doutrinas da Bíblia*, p. 219-220.

<sup>41</sup> FERREIRA, J. A. *Antologia teológica*, p. 470.

<sup>42</sup> MILNE, B. *Op. Cit.*, p. 220.

<sup>43</sup> *Idem. Op. Cit.*, p. 222.

<sup>44</sup> FERREIRA, J. A. *Op. Cit.*, p. 472.



apresentar frutos para Deus (Jo 15.1-8). O ramo que está verdadeiramente ligado não apresentará qualquer fruto.<sup>45</sup>

Poderiam ainda ser acrescentados outros nomes como: Pastor e rebanho, Família de Deus, etc., mas entende-se que o substancial já foi apresentado.

A Igreja que possui todas estas características foi criada com um propósito, uma missão. Jesus foi quem deu várias instruções a respeito da vida da igreja (Jo 13 – 16; Lc 10.1 – 20; At 1.1 – 8) seu serviço total é a glória de Deus. Uma igreja perde a sua autenticidade quando não prega o Evangelho e nem sente a responsabilidade pelo bem estar moral e espiritual dos que a rodeiam, nem apresenta interesse pelos pobres e necessitados, ou seja, “a igreja verdadeira será reconhecida pela sua unidade nos relacionamentos, santidade de vida, abertura a todos, submissão à autoridade das Escrituras, pela pregação de Cristo e pelo seu compromisso com a sua missão”.<sup>46</sup>

---

<sup>45</sup> MARTINS, J. G. Manual do pastor e da igreja, p. 14.

<sup>46</sup> MILNE, B. Estudando as doutrinas da Bíblia, p. 228.

## II – IGREJA E SUA GLORIOSA MISSÃO INTEGRAL

A igreja tem a tendência de elaborar uma autoimagem a partir de suas estruturas e assim imagina o mundo a partir dela mesma. De sua estrutura fracionada, tem uma teologia denominacional e fragmentada, e acaba por não experimentar a unidade formal, vendo tanto a igreja como os povos como uma série de pedaços separados e estanques. A unidade é a forma da igreja pela perspectiva bíblica e a fragmentada é forma que a realidade vista dá a igreja. Tem se pregado um Deus que não se posiciona e um Cristo que não toma partido.<sup>47</sup> Infelizmente, há atualmente uma supervalorização do crescimento numérico da igreja. São igrejas que frequentemente esquecem que o Novo Testamento não está centralizado nos resultados ministeriais. Estão tão voltadas a si mesmas que se distanciam do mundo e priorizam o desenvolvimento de sua comunidade com vistas a tornarem-se megaigrejas. Parece que a missão principal da igreja é o seu crescimento numérico. Não há mais a preocupação com a integridade do Evangelho como, por exemplo, encontrado no ministério de Paulo. Este, por sua vez, sentia que sua missão havia sido concluída quando houvesse “uma comunidade que reconhecesse Jesus como supremo Senhor da vida”.<sup>48</sup>

Deve se atentar sempre que a igreja deve cumprir com os seus propósitos e objetivos designados por Deus e não segundo suas próprias opiniões formadas através de sua autoconcepção como igreja, afinal realizando suas funções básicas é que terá vitalidade e força. Caso isto não aconteça, esta será uma igreja espiritualmente doente, não sendo o que o Senhor pretendeu através dela.<sup>49</sup> O crescimento deve acontecer sim, afinal faz parte da vida e deixar de crescer significaria deixar de existir, porém nem todo crescimento é saudável para o organismo. Uma igreja que só cresce em diaconia, por exemplo, se converterá em ativismo social. Por isso, para que haja um bom desenvolvimento da igreja e para que cumpra com sua missão de forma integral, Costas vai dizer que é necessário que ela esteja saudável em quatro dimensões especialmente:

“*numérico* (o mais básico, refere-se à reprodução e incorporação de novos membros à comunidade); *orgânico* (o desenvolvimento da liderança da igreja, de sua forma de governo, administração, recursos e talentos); *conceitual* (o desenvolvimento da compreensão da fé cristã, existência e razão de ser, conhecimento das Escrituras, vocação na sociedade, compreensão da história e interação com o contexto ao redor) e *diaconal* (a

<sup>47</sup> MONTEIRO, M. A. L. Um jumentinho na avenida, p. 18-20.

<sup>48</sup> MUZIO, R. Crescimento, um fenômeno complexo, passim.

<sup>49</sup> MARTINS, J. G. Manual do Pastor e da Igreja, p. 17-18.

intensidade do serviço prestado ao mundo, participação na vida, conflitos e temores da cidade, desenvolvimento na qualidade do serviço que ajuda a aliviar as dores humanas e transformar as condições sociais ao redor).”<sup>50</sup>

Estas dimensões foram traduzidas por *adoração, edificação, evangelismo e misericórdia*. A autêntica igreja certamente vai apresentar estas características de modo que consiga cumprir com sua missão de forma integral. São muitos os aspectos e as características que devem ser avaliadas quando se trata do cumprimento de sua missão como um todo, mas, tendo uma visão direcionada à igreja como parte do Reino de Deus, pode-se entender que a missão integral será realizada a partir destes quatro ministérios específicos, que atentam tanto para o homem de forma integral, quanto e especialmente ao Evangelho de forma integral.<sup>51</sup> Para que se concretize a missão da igreja de forma integral, é primordial que estas dimensões caminhem simultaneamente e desenvolvendo-se ao mesmo tempo. Certo que quando centraliza-se a vida, morte e ressurreição de Jesus, deve-se abandonar qualquer tipo de ênfase a projetos e sucessos pessoais, contanto que se visualize a vinda do Reino e a consumação da história de Cristo. O que vai importar, digo, o que deve ser importante é primariamente a glória de Deus, sendo completamente secundário o desenvolvimento saudável da igreja.<sup>52</sup>

## **2.1 Missão com relação a Deus: adorar.**

Deus procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade (Jo 4.23, 24). Esta é a função primordial e mais óbvia da igreja: dar honra a Deus. É a relação vertical do homem com Deus. Uma homenagem a este Deus por sua majestade, poder, santidade, bondade, retidão e providência em favor dos homens, além de tantos outros atributos do Senhor. A adoração quer dizer “cultuar, orar, rogar, venerar, homenagear” o Deus todo poderoso, e assim a igreja poderá honrá-lo. No período neotestamentário a igreja se reunia para adoração e instrução e seguidamente saíam para evangelizar. Dá a lição de que se o culto for voltado primeiramente para evangelização ou interação dos cristãos, a adoração poderá ser prejudicada. Além disso, a adoração é apresentada na Bíblia como fundamental, tanto aqui na terra como também no céu (Ap 4.8-11; 5.11-14; 7.9-12).<sup>53</sup>

A adoração não é um preparo para algo que posteriormente viria, mas ela é um fim em si.<sup>54</sup> Encontram-se na Bíblia alguns elementos fundamentais: no Antigo Testamento encontra-se o

---

<sup>50</sup> MUZIO, R. *Crescimento, um fenômeno complexo, passim*.

<sup>51</sup> GRUDEM, W. A. *Teologia Sistemática*, p. 726.

<sup>52</sup> *Ibidim, passim*.

<sup>53</sup> MARTINS, J. G. *Manual do Pastor e da Igreja*, p. 18-19.

<sup>54</sup> *Ibidim*, p. 726-727.

louvor, a oração, a leitura da Lei e a oferta; no Novo Testamento têm louvor, leitura da Palavra de Deus, oração, oferta e prática das ordenanças (Batismo e Ceia).<sup>55</sup> Paulo deixou o mandamento de ser cheios do Espírito Santo e de estar “entoando e louvando de coração ao Senhor” (Ef 5.16-19).<sup>56</sup> Logo, não se trata de reverenciar a memória de alguém, mas é ter a presença de Cristo na adoração e há também a divina presença do Espírito Santo que “dinamiza a adoração santificando, inspirando oração e louvor, conduzindo o fiel à verdade divina, capacitando a igreja com dons espirituais e convencendo os incrédulos do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 4.24, Fl 3.23, Rm 8.26-27; Ef 5.18-19; 1 Co 2.10-13; Rm 12.4-8; Jo 16.8; 1 Co 14.12-16).<sup>57</sup>

Por fim, a igreja é um grupo ou comunidade de sacerdotes que levam a Deus sacrifícios de louvor. O termo hebraico *latreia* que significa serviço ou ministério, apresenta a responsabilidade de oferecer adoração. Frequentemente cristãos vão ao culto com o pensamento: “o que vou ganhar com isso?”, enquanto que o pensamento deveria ser: “O que posso dar (a Deus) neste culto?”. A adoração cristã no início era marcada pelo cuidado de uns aos outros, pela participação congregacional (At 2.42-47; 4.32-35), o que resulta em encorajamento e edificação em Cristo (Ef 4.12-16), e esta deverá constituir um estilo de vida em que “tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai” (Cl 3.17).<sup>58</sup>

Enfim, a adoração é a maneira mais direta pela qual a igreja pode honrar a Deus, e deve cumprir a missão não apenas de adorar, mas levar outros também a adorá-lo mediante a transformação de suas vidas. Sem transformação de vida, sem o nascer de novo, não há adoração. Ninguém é capaz de adorar a Deus por si só, sem a entrega de sua vida ao Pai. Além de visar a grandeza de Deus, a adoração também traz benefícios aos adoradores. Neste intuito Paulo recomenda que nas reuniões tudo seja feito com ordem e inteligência, para que todos sejam edificados (1 Co 14.15-17).<sup>59</sup>

---

<sup>55</sup> MARTINS, J. G. Manual do pastor e da igreja, p. 19.

<sup>56</sup> GRUDEM, W. A. Teologia sistemática, p. 726-727.

<sup>57</sup> MARTINS, J. G. *Op. Cit.*, p. 19.

<sup>58</sup> MILNE, B. Estudando as doutrinas da Bíblia, p. 229.

<sup>59</sup> SEVERA, Z. de A. Manual de teologia sistemática, p. 403-404.

## 2.2 Missão com relação aos cristãos: edificar.

A comunhão dos cristãos é ligada à glorificação a Deus: “Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos escolheu para a glória de Deus” (Rm 15.7).<sup>60</sup> A Bíblia é clara ao dizer que é obrigação da igreja “alimentar” os irmãos de fé, edificando-os para que alcancem a maturidade cristã. Em Colossenses 1.28, diz: “A Ele, portanto, proclamamos, aconselhando e ensinando a cada pessoa, com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”<sup>61</sup>, observa-se que Paulo não queria apenas levar as pessoas à fé salvífica, mas fazê-las alcançar a maturidade diante de Cristo. Menciona também que este é o objetivo de Deus ter concedido os dons à Sua igreja, com o fim de que “todos cheguemos à unidade da estatura plena de Cristo” (Ef 4.12-13).<sup>62</sup>

Esta edificação dos cristãos se dá através da comunhão. O termo grego originário para a palavra comunhão é *Koinonia*, que, segundo Martins e muitos outros autores, significa participar juntos em alguma coisa. Este termo grego trazia a ideia de companheirismo, contribuição. Esta comunhão está diretamente ligada à adoração, isto é, tem por base a participação do cristão na vida de Deus (1 Jo 1.3-7). Isto explica também o motivo por fazerem parte da comunhão somente àqueles que perseveravam na doutrina dos apóstolos (At 2.42; Gl 1.8-9), já os que se desviavam do exemplo cristão eram excluídos da comunhão (1 Co 5.4-5).<sup>63</sup> Esta manifestação do exemplo cristão têm algumas características, que são: “levantamento de ofertas para ajudar os necessitados (Rm 15.25-26; 2 Co 8.1-4; 9.1, 2), a hospitalidade (Hb 13.2; 1 Pe 4.9), suportar as cargas uns dos outros (Gl 6.2), encorajamento mútuo (Hb 10.25) e oração uns pelos outros (Fl 1.19)”<sup>64</sup>

Isto tudo se dava por haver o substantivo *agape*, amor sacrificial, abnegado pelos irmãos (1 Co 13; 1 Jo 3.16), uma forma de levar o mundo a ter fé na mensagem de Cristo (Jo 17.23). O amor de Jesus no Calvário, repleto de humilhação, perdão, de preço bem alto, que caracteriza a igreja que honra a Deus em qualquer geração, é o *agape*.<sup>65</sup>

---

<sup>60</sup> MILNE, B. *Estudando as doutrinas da Bíblia*, p. 231.

<sup>61</sup> *Bíblia King James atualizada*, p. 2310.

<sup>62</sup> GRUDEM, W. A. *Teologia sistemática*, p. 727.

<sup>63</sup> MARTINS, J. G. *Manual do pastor e da igreja*, p. 19 – 20.

<sup>64</sup> SEVERA, Z. de A. *Manual de teologia sistemática*, p. 406.

<sup>65</sup> MILNE, B. *Op. Cit.*, p. 231.

### 3.3 Missão com relação ao mundo: evangelização.

*Euangelizomai* significa anunciar o *euangelion*, ou seja, as boas novas. Esta palavra é utilizada apenas uma ou duas vezes no Novo Testamento para dar notícias comuns. Porém, regularmente o verbo está associado às boas novas cristãs. Todos devem ouvi-la e ouvi-la bem. Ralph Winter, em uma análise, encontra evangelismo sob três perspectivas diferentes: “E-1”, “E-2” e “E-3”. Assim, E-1 significa “compartilhar o evangelho com outros da mesma língua e cultura”; E-2 diz-se do levar o evangelho àqueles de “cultura ou língua semelhantes à sua”; enquanto que o E-3 “é uma atividade transcultural”. Independente da forma, o que importa, é que o Evangelho seja anunciado.<sup>66</sup>

A evangelização se dá no ato de cumprir a chamada “grande comissão” (Mt 28.19) deixada por Jesus que, certamente, é o principal ministério da igreja em relação ao mundo.<sup>67</sup> Isso é citado no próprio Pacto de Lausanne<sup>68</sup> que diz: “na missão eclesiástica de serviço sacrificial o evangelismo é fundamental”. Isto leva a pensar principalmente que o cristão deve sentir compaixão e dor na consciência especialmente por aqueles que carecem da liberdade em Deus pela ignorância e rejeição do Evangelho.<sup>69</sup> Jesus chama a todos para segui-Lo, e este chamado tem um objetivo específico: a participação na missão de Jesus. Essa missão se especifica na imagem da pesca. Jesus convida os seus discípulos a serem pescadores de homens. Porém, Jesus não foi o primeiro a se utilizar desta metáfora, antes mesmo, no Antigo Testamento, Deus é visto como pescador, como por exemplo nos textos de Ez 29.4; Hc 1.14-15. Costas trata da importância deste chamado à pesca de uma forma bastante interessante, ressalta a prioridade de se estar perto de Jesus, como segue:<sup>70</sup>

De modo que fazer discípulos não é simplesmente conduzir a homens e mulheres a seguir a Jesus, sendo também capacitados para se converter em canais de sua graça. A promessa de transformar a Simão, André, João e Tiago em pescadores de pessoas, dando continuidade à missão de Jesus mediante a vida e ministério dos discípulos, que assim se fizeram a partir de seu ministério. Agora podemos ver a importância de ficar perto dele. Porque assim como Jesus havia sido enviado para ser canal pelo qual a graça

<sup>66</sup> STOTT, J. A missão cristã no mundo moderno, p. 46.

<sup>67</sup> GRUDEM, W. A. Teologia sistemática, p. 727.

<sup>68</sup> O Pacto de Lausanne é um documento produzido durante congresso em 1927, que contou com cerca de 2.700 participantes, vindos de diferentes regiões do planeta, que foi com certeza um marco que já moldou mais de uma geração de líderes da igreja de vários continentes. Ele estabeleceu paradigmas para a vivência de nossa fé que procuravam evitar o horizonte fechado do fundamentalismo, lançando assim pontos de partida importantes para reflexão e ação da igreja evangélica no mundo todo. (O Pacto de Lausanne está em anexo). STOTT, J. Pacto de Lausanne comentado, p. 9-10.

<sup>69</sup> STOTT, J. Op. Cit., p. 43.

<sup>70</sup> COSTAS, O. Compromiso y mision, p. 53.

salvífica de Deus se pôs à disposição da humanidade inteira, assim também os discípulos haviam de se converter em canais, mediante os quais a mensagem divina de graça poderia chegar até os confins da terra. Assim como Jesus era o Pescador por excelência, assim também eles haviam de se converter, por meio dele, em pescadores de seres humanos.<sup>71</sup>

### **3.4 Missão com relação aos cristãos e ao mundo: misericórdia.**

O Dicionário Ilustrado da Bíblia, de Youngblood, diz que a misericórdia é a “faceta do amor de Deus que faz com que ele ajude os aflitos, da mesma forma que a graça é a faceta do seu amor que o leva a perdoar os culpados”. O ser humano passa por sofrimentos, e estes podem ser decorrentes à consequência da transgressão da lei de Deus, ou por circunstâncias que fogem de seu controle. Deus, em sua infinita misericórdia, demonstra sua compaixão por aqueles que quebram a sua Lei (Dn 9.9; 1 Tm 1.13,16), e mostra claramente que ela não é merecida (Rm 9.14-18). Efésios 6.4-6 deixa claro que a misericórdia de Deus vai além da suspensão do castigo, isto apenas livraria do inferno, mas não levaria para o céu.<sup>72</sup>

Deus mostra sua misericórdia àqueles que sofrem aflições devido a circunstâncias que não podem evitar. Denota-se especialmente isto através do ministério de Jesus Cristo, o Senhor. Curou cegos (Mt 9.27-31; 20.29-34) e leprosos (Lc 17.11-19), o que foi fruto de misericórdia e compaixão. Certo que um Deus tão misericordioso espera que seus filhos também o sejam (Mt 5.7; Tg 1.27).<sup>73</sup>

Embora a ênfase no Novo Testamento esteja na ajuda àqueles que já fazem parte da igreja, não se deve negligenciar o ensino de Jesus quanto à ajuda aos descrentes, ainda que não haja nenhum retorno de aceitação da mensagem do Evangelho ou mesmo de gratidão, como descrito em Lucas 6.35-36:<sup>74</sup>

Concluindo, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem se desesperar por receber de volta. Então, sendo assim, grande será o vosso prêmio, e sereis filhos do Altíssimo. Porquanto Ele é bondoso até mesmo para com os ingratos e ímpios. Sede misericordiosos para com os outros, assim como vosso Pai é misericordioso para convosco.<sup>75</sup>

A ênfase de Jesus é que deveríamos aprender com o amor de Deus. Em seu ministério, Jesus realizou muitos milagres e curas sem que houvesse um retorno de aceitação como Messias,

<sup>71</sup> COSTAS, O. Compromiso y mision, p. 54-55.

<sup>72</sup> YOUNGBLOOD, R. F. Dicionário ilustrado da Bíblia, p. 970.

<sup>73</sup> *Ibidim*, p. 970.

<sup>74</sup> GRUDEM, W. A. Teologia sistemática, p. 727.

<sup>75</sup> Bíblia King James atualizada, p. 1925.

mas “Ele os curou, impondo suas mãos sobre cada um deles”<sup>76</sup> (Lc 4.40) quando a grande multidão o procurava.<sup>77</sup>

O Deus que a Bíblia apresenta é justo e faz tomar partido do pobre, do oprimido e do marginalizado. A igreja que essencialmente não clama por justiça está pecando por omissão. Também o Cristo apresentado pela Bíblia é aquele que se compadece e se envolve com as pessoas, que enfrenta e confronta. Este é o modelo e a igreja deve necessariamente ter esta posição de servir.<sup>78</sup>

Diante do conhecer destes propósitos, há de vir o questionamento ou a sugestão de qual deles é o mais importante e se há algum que pode, porventura, ser negligenciado. Todos eles foram ordenados pelo Senhor em Sua Escritura, portanto todos eles são importantes, de modo que nenhum deles pode ser descuidado. Uma igreja será forte se tiver ministérios eficazes nas quatro áreas. Até porque, individualmente, se a igreja colocar relativa prioridade sobre qualquer um destes ministérios, ela nunca será efetivamente a igreja verdadeira. Por a igreja ser um corpo, ela possui diversos dons espirituais e vários talentos. Estes são dados pelo Espírito Santo conforme lhe apraz. Deste modo, será correto que se coloque mais ênfase “no cumprimento daquele propósito da igreja que for mais relacionado com os dons e interesses que Deus nos deu”.<sup>79</sup> Nenhum cristão é obrigado a se esforçar para cumprir exatamente com um quarto de cada um destes propósitos, porém cumprirá com aquele que o Senhor lhe der e assim encontra-se inclusive uma “resposta adequada para a diversidade de dons que Deus nos concedeu”.<sup>80</sup>

---

<sup>76</sup> Bíblia King James atualizada, p. 1916.

<sup>77</sup> GRUDEM, W. A. *Teologia sistemática*, p. 727.

<sup>78</sup> MONTEIRO, M. A. L. *Um jumentinho na avenida*, p. 18-20.

<sup>79</sup> GRUDEM, W. A. *Op. Cit.*, p. 728.

<sup>80</sup> *Ibidim*, p. 728.



### **III – CARACTERÍSTICAS DO SERVO QUE FACILITARÁ O CUMPRIMENTO DA MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA**

Diante de tudo o que foi visto sobre a missão integral até aqui, nota-se que é vital para a igreja que ela busque o cumprimento disso. O que fará com que ela seja identificada como igreja verdadeira, ou seja, a igreja de acordo com o que as Escrituras apresentam, seguindo tanto o exemplo de Jesus, como da Igreja Primitiva. Com o cumprimento de sua missão integral, a igreja se tornará relevante no meio em que se localiza, além de agradar ao Senhor e fazê-Lo conhecido cada vez mais. Deste modo, a igreja poderá cumprir o seu propósito.

Entretanto, tentando trazer a missão integral para uma realidade prática, é notável a importância do líder neste contexto. O estudioso George Barna, em seu artigo publicado no livro *Líderes em Ação*, usa de sua ousadia para dizer que a Igreja americana está morrendo devido à falta de liderança forte. Chega a dizer que a liderança é o que há de mais importante. Leva em consideração que alguns teólogos irão imediatamente contra-atacar esta afirmação dizendo que a “santidade” ou “retidão” ou “compromisso com Cristo” ou “obediência radical a Deus” são mais importantes do que a liderança. Contudo, Barna defende que para qualquer pessoa se tornar santa, justa, comprometida com Cristo ou radicalmente obediente a Deus, há a necessidade de “líderes que farão tudo o que é necessário para facilitar o crescimento de tais qualidades em nós, pecadores, egoístas e mortais mal orientados”.<sup>81</sup>

Nota-se na Bíblia a liderança, inclusive, como sendo um dos dons espirituais. Ao longo dela, são apresentados incríveis princípios de liderança, além da atuação do Espírito Santo na inspiração de tantos autores que reuniram tantos exemplos de liderança forte. Isto deve ter uma razão.<sup>82</sup>

#### **3.1 Líderes que cumpriram com a missão integral da igreja**

##### **3.1.1 Jesus, sempre perto**

Em se tratando de exemplos bíblicos de servos que facilitaram o cumprimento da missão integral da igreja, o maior, o exemplo supremo, aquele que de fato cumpriu sua missão de modo integral, é Jesus Cristo. Nesta época ainda não existia Igreja oficialmente, não existia

---

<sup>81</sup> BARNA, G. *Líderes em ação*, p. 17-18.

<sup>82</sup> *Ibidim*, p. 18.

este formato que temos hoje, porém Jesus deixou todas as diretrizes necessárias para o cumprimento da missão que Ele iniciou. Ao atentar para o fato de que Jesus tenha sido 100% humano, como bem colocou o autor do livro de Hebreus “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente participou(...)” (Hb 2.14).<sup>83</sup> Jesus mesmo declarou ser um modelo de liderança. Sua liderança foi relevante tanto culturalmente para o seu próprio tempo, quanto transculturalmente, no que se refere à Sua autoridade no céu e na terra. Sua liderança foi para alcançar os propósitos de Deus. Além do fato de que se tem o conhecimento de que a liderança de Jesus foi perfeita, isto previne os seus servos de criar expectativas irreais sobre si mesmos e sobre outros, afinal as expectativas fora da realidade podem paralisar o líder, não permitindo-o viver a liderança que Deus pretende para ele, sendo o seu Capacitador.

Além de ser o líder perfeito, Jesus deu responsabilidades aos seus seguidores, prometendo-lhes o dom e a liderança de seu Espírito Santo: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio (...) recebei o Espírito Santo” (Jo 20.21-22).<sup>84</sup> Ao estudar Jesus, não se encontra apenas uma resposta pronta de como ser um líder semelhante a Ele, porém, melhor do que isso, vê-se que Ele continua a liderar através de seus servos “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” Rm 8.14<sup>85</sup>.<sup>86</sup>

### **3.1.2 Pedro, o corajoso**

Seguindo com alguns exemplos, acha-se também o de Simão Pedro. Entre os doze discípulos, ele foi reconhecido como líder, e todos os evangelistas concordam neste ponto. Ele era conhecido por sua iniciativa. Segundo Lucas, foi ele quem tomou a iniciativa para escolher um substituto para Judas Iscariotes, deu testemunho contundente da ressurreição de Cristo (At 2.14s), etc.<sup>87</sup> Porém, destaca-se em sua liderança a ruptura com valores, tradições, costumes, percepções, com sua própria cultura judaica. Pedro mudou. “Os líderes que mudam sua maneira de agir, arranhando valores, podem ser colocados num grupo de exceções, de heróis. Porque é difícil mudar.” Ele entendeu o cristianismo a partir de consequências universais.<sup>88</sup>

Pedro há de ser sempre, para todos nós, no desenvolvimento do difícil caminhar inicial do cristianismo, uma fonte de inspiração em que nos

---

<sup>83</sup> Bíblia King James atualizada, p. 2374.

<sup>84</sup> *Ibidim*, p. 2058.

<sup>85</sup> *Ibidim*, p. 2172.

<sup>86</sup> FORD, L. *Jesus: o maior revolucionário*, p. 26-31.

<sup>87</sup> BRUCE, F. F. *Pedro, Tiago e João: estudos do cristianismo não-Paulino*, p. 11-13.

<sup>88</sup> BARBOSA, C. A. S. *Pedro de Betsaida*, p. 128-131.

empolgamos pelo viver, gerando produtos bem acabados e que nos projetem para a eternidade, na ampla liberdade que Deus nos dá, liberando-nos das poderosas e pesadas “correntes” do pecado, por um lado e, por outro, das limitadas, desconfortantes e belas “gaiolas de ouro” do legalismo religioso.<sup>89</sup>

### 3.1.3 Paulo, o ousado

Outro magnífico exemplo de servo líder na Igreja Primitiva é Paulo. Certamente a sua liderança não era perfeita, mas deixa um exemplo no mínimo estimulante e inspirador no que se refere à busca por maturidade e cumprimento de sua missão. Seu modelo de liderança não era rude ou arbitrário, no entanto, não suportava os tolos com alegria. Razoável e em nada arrogante. Um exemplo de expressão de sua autoridade está quando escreve aos coríntios dizendo: “Por esse motivo, escrevo estas palavras estando ausente, para que, quando eu estiver convosco pessoalmente, não necessite ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me outorgou para edificá-los, e não para destruí-los.” (2 Co 13.10)<sup>90</sup>. O conceito que Paulo tinha sobre liderança, certamente, é caracterizado em seu ministério: ele é despenseiro (1 Co 4.2), administrador (1 Co 12.28), bispo/supervisor (At 20.28), presbítero (At 20.17) e presidente (Rm 12.8). Certo que nem todos os líderes possuirão tais características, porém o uso de Paulo destas palavras indica a complexidade da tarefa, e nota-se quanto é preciso haver flexibilidade e adaptabilidade para exercê-la.<sup>91</sup>

Certamente a liderança de Paulo impactou todo o mundo ocidental de sua época. Deixou marcas por ter motivado a igreja a cumprir a sua missão e ser relevante em seu meio. Sanders, em seu livro *Paulo, o líder*, traz uma lista com as principais qualidades que fizeram de Paulo um grande exemplo de liderança que cumpriu com sua missão. Estas qualidades são: consideração, coragem, determinação, ânimo, fé e visão, amizade, despretenso na avaliação de si mesmo, humildade, escritor de cartas, capacidade de ouvir, magnanimidade, paciência, autodisciplina, sinceridade e integridade, sabedoria espiritual, zelo e veemência.<sup>92</sup>

---

<sup>89</sup> BARBOSA, C. A. S. *Pedro de Betsaida*, p. 128-131.

<sup>90</sup> *Bíblia King James atualizada*, p. 2260.

<sup>91</sup> SANDERS, J. O. *Paulo, o líder*, p. 40.

<sup>92</sup> *Ibidim*, p. 41-66.

### 3.2 Princípios bíblicos de liderança que cumpre a missão integral da igreja

Foi visto que o estado da igreja no cumprimento de sua missão integral está intimamente ligado à qualidade do líder. Suas ações devem resultar em progresso e bem-estar, para tal deverá cumprir com alguns princípios.<sup>93</sup>

Seu primeiro princípio está focalizado na VISÃO. O líder que Deus usa precisa, em oração, perceber qual é o propósito central que trouxe a igreja à existência. Vê o fim de sua existência, que é a glória de Deus, refletida em seu Reino e em sua Justiça. Paulo foi um líder visionário. Manteve-se fiel à evangelização, trabalhou assiduamente para “carregar o fardo das igrejas, da pregação, do ensino, do treinamento de anciãos e ainda continuou com uma visão do quadro geral”. O líder de visão “tem somente um grande propósito de vida”, colocando-se totalmente à disposição de Deus, prevalecendo em oração, aluno da Palavra, tem uma mensagem viva para o mundo perdido, com grande fé espera resultados e trabalha na unção do Espírito Santo.<sup>94</sup>

“Um bom líder necessita saber pelo que se é digno de viver ou de morrer.” Jesus foi quem modelou os valores centrais do Reino, isto fez através de seu estilo de vida e de suas atitudes. Ele está disposto a salvar vidas e ainda chama líderes para “aprender dele”<sup>95</sup> (Mt 11.29). Paulo tratou a importância do amor *ágape*, como valor central em 1 Coríntios 13. “Sem amor, outros valores são inúteis. Um líder piedoso poderá saber que a autoimportância carnal obscurece os fatos”.<sup>96</sup>

O líder é aquele que tem um objetivo em comum com aqueles que dependem dele para orientá-los, alguém a quem as pessoas estejam dispostas a seguir. Para tal, Barna traz uma lista de características que o líder deverá ter em seu caráter semelhantemente a Cristo:

Coração de servo; honestidade; lealdade; perseverança; confiabilidade; coragem; humildade; sensibilidade; fiel; misericordioso; habilidade para ensinar; equilibrado; alegre; bondoso; coerente; profundidade espiritual; perdoador; compassivo; ativo; otimista; dirigido para valores; amável; sábio; perspicaz; incentivador; apaixonado; justo; paciente; bom; confiável; autocontrolado.

E ainda cita algumas aptidões de um líder cristão, que são:

---

<sup>93</sup> SHEDD, R. P. *O líder que Deus usa*, p. 67.

<sup>94</sup> *Ibidim*, p. 67-69.

<sup>95</sup> *Bíblia King James atualizada*, p. 1773.

<sup>96</sup> SHEDD, R. P. *Op. Cit.*, p. 69-70.

Comunicação eficiente; identificar, articular, lançar a visão; motivar pessoas; treinar e desenvolver pessoas; resumir informação; persuadir pessoas; iniciar atividade estratégica; envolver-se em pensamento estratégico; resolver conflito; desenvolver recursos; delegar autoridade e responsabilidade; reforçar compromisso; celebrar os sucessos; tomar decisões; formar equipes; instigar a avaliação; criar uma cultura grupal viável; manter o foco central e as prioridades; preservar a responsabilização; identificar oportunidades para influenciar; relacionar tudo com os planos e princípios de Deus; modelar as disciplinas espirituais; dirigir outros líderes –chave.<sup>97</sup>

Diante de tantas qualidades destacadas é muito provável que qualquer pessoa, ao lê-las, alcançará apenas o sentimento de inadequação. Esta luta é sempre enfrentada por mulheres e homens que são chamados a uma posição de liderança. Até mesmo Moisés, quando chamado para liderar o povo de Israel na saída do Egito, certamente tinha no fundo de seu coração o grito: “Por que eu, Senhor?”.<sup>98</sup> Logo, é bem importante que lembrem-se sempre que não estão sozinho, mas que fazem parte de um todo, que é apenas um dos membros do corpo que tem por cabeça Cristo Jesus.

### **3.3 Motivação da igreja e a prática de seus dons**

A visão do líder comprometido e habilidoso certamente dependerá de uma equipe que realizará esta obra. Estes líderes podem até ter a visão, mas não tem todas as habilidades. No entanto, ele será a “ponta da flecha, forjando o futuro enquanto os outros desenvolvem o presente”.<sup>99</sup> O Senhor planejou isto também. Em 1 Pedro 4.10 lê-se: “Servi uns aos outros de acordo com o dom que cada um recebeu, como bons administradores da multiforme graça de Deus”.<sup>100</sup> A falta de investimento no desenvolvimento dos dons que cada um recebe conforme o Espírito Santo distribui, resulta em sobrecarga dos cooperadores mais engajados. Porém, em se tratando do “corpo de Cristo: cada cristão é um membro desse corpo e os dons que recebeu determinam qual a função que ele irá desempenhar de acordo com a vontade de Deus”<sup>101</sup>, isto quer dizer que a missão integral da igreja só se cumprirá se cada membro colocar em prática os seus dons. É importante que o líder conheça as características das pessoas que possuem os mais diferentes dons que o Espírito Santo concede à igreja, para que possa acompanhar estas pessoas, direcioná-las a servirem melhor nas áreas às quais foram preparadas pelo Senhor. Assim a missão da igreja será cumprida de forma agradável, sem que haja simplesmente

---

<sup>97</sup> BARNA, G. *Líderes em ação*, p. 23-24.

<sup>98</sup> FORD, L. *Jesus: o maior revolucionário*, p. 26.

<sup>99</sup> BARNA, G. *Op. Cit.*, p. 237.

<sup>100</sup> *Bíblia King James atualizada*, p. 2423.

<sup>101</sup> SCHWARZ, C. A., SCHALK, C. *A prática do desenvolvimento natural da igreja*, p. 55.

esforço humano, mas a igreja se tornará sensível àquilo que o próprio Deus deseja que seja aperfeiçoado e feito.

Por isso, segue uma lista com alguns dos dons dados pelo Senhor. Estes são apenas alguns dos dons que são distribuídos pelo Senhor. Paulo foi um grande líder incentivador da missão integral, por isso estão descritos os dons citados nos textos de Romanos 12.6-8, 1 Coríntios 12.28-30 e Efésios 4.7-12. Estão também descritas algumas características, para que, de modo prático, cada leitor possa se identificar e desenvolver o seu dom ou dons.

### 3.3.1 Dom da contribuição

O dom de contribuir ou repartir é a motivação de entregar recursos pessoais a outros, a fim de ajudá-los a superar suas necessidades ou realizar seus ministérios<sup>102</sup>. Em outra definição, contribuição é o dom exercido pelos que têm a capacidade e a disposição de sustentar financeiramente a obra.<sup>103</sup> É a habilidade espiritual de discernir pessoas, grupos ou instituições que estão passando por necessidades financeiras e materiais e ser o instrumento para o suprimento delas. A palavra grega que indica este dom é *metadidomi* que significa doar uma parte, compartilhar, diferente de o simples dar (*didomi*), porque tem o sentido de dar retendo uma parte, ao invés de entregar tudo. Parece mais próxima do significado que se usa a palavra “investir”, em português.<sup>104</sup>

É necessário fazer uma pequena distinção de duas motivações: quando alguém dá dinheiro a uma pessoa necessitada, está usando de misericórdia, pois ela está simplesmente socorrendo a pessoa. Outra distinção vem através do próprio dom de contribuir, que é ajudar uma pessoa a superar sua necessidade para que possa sair do problema, da dependência, e consequentemente tornar-se mais útil no Reino de Deus. A pessoa com esse dom quer investir nos recursos de Deus para que estes façam diferença significativa para o Reino de Deus. Ela quer investir nas pessoas para vê-las realizadas, como também seus ministérios.<sup>105</sup>

Alguns itens são indispensáveis para quem tem este dom, tais como alegria, generosidade, voluntariedade e boa vontade. Só se alegra em contribuir quem entende tal possibilidade como graça, ou seja, favor imerecido. Esta motivação é tão grande, que desencadeia espaço emocional no qual cabe o desejo da bondade. Assim, generosidade é a alegria em poder dar. A

---

<sup>102</sup> KORNFIELD, D. *Desenvolvendo dons espirituais e equipes de ministério*, p. 129.

<sup>103</sup> DOCKERY, D. *Manual bíblico vida nova*, p. 733.

<sup>104</sup> KORNFIELD, D. *Op. Cit.*, p. 129.

<sup>105</sup> *Ibidim*, p. 129.

voluntariedade surge da junção de alegria e generosidade. Vem à luz assim a raiz mais profunda do desejo automático e espontâneo de dirigir a vontade na direção da vida do semelhante. A voluntariedade é um exercício da vontade para além das possibilidades ordinárias, cômodas e imediatas. Ela é a atitude primitiva e inicial da vontade em concepção. A boa vontade já é voluntariedade transformada em ação concreta. Nesse ponto a pessoa já passou da paixão, da inclinação e do desejo abstrato para algo concreto.<sup>106</sup>

As pessoas portadoras do dom da contribuição normalmente são espontâneas e reservadas no exercício deste ministério. Não é necessário que lhes peçam para ajudar aqui ou ali, nem buscam fazê-lo publicamente, como forma de autopromoção. Sua ação de desprendimento material é motivo de gozo e edificação espiritual. Dá porque gosta e não por constrangimento. O dom de contribuição não está relacionado às posses materiais do seu portador. Se assim fosse, só os ricos o teriam. Mesmo pessoas simples, na proporção das suas posses, podem tê-lo. Por outro lado, parece que os portadores deste dom têm uma habilidade toda especial de “fabricar recursos”. Dão o que lhes vai fazer falta e nunca sentem que lhes falta algo. São capazes de emprestar dinheiro ou deixar de fazer algo para si para que possam ajudar a outros.

### 3.3.2 *Dom de cura*

O termo grego *Iama* (cura) aparece 3 vezes no Novo Testamento, todas em 1 Coríntios 12, onde Paulo lista os vários dons do Espírito Santo. Além de curas terem sido realizadas pelos apóstolos quando foram enviados a pregar o Evangelho (Mt 10.18; Mc 6.13; Lc 9.1-2); estas também podem ser realizadas por pessoas dotadas com um dom para esse propósito.<sup>107</sup> *Iama* (que aparece em 1 Co 12.9) é definido como a capacidade de curar enfermidades, tendo por resultado curas completas (At 3.6-7). Ex: Pedro e João - At 3.6-7; Paulo – At 20.9-12.<sup>108</sup>

Degradis aborda variados tipos e formas pelas quais a cura divina pode se dar e afirma que essa pode ser espiritual, física, psicológica e emocional.<sup>109</sup> Jeter define a cura divina como um processo pelo qual Deus, de modo sobrenatural, transmite vida, saúde e forças às almas e corpos afligidos.<sup>110</sup> Já Ron Dunn define a cura divina como a ação soberana de Deus, na qual ele intervém para curar o corpo sem a utilização de métodos ou habilidades humanas.<sup>111</sup> A

---

<sup>106</sup> FILHO, C. F. A. Uma graça que poucos desejam, p. 25 - 26.

<sup>107</sup> COENEN, L. Curar. In: BROWN, C. (Edit.) Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento, v.1, p. 502.

<sup>108</sup> HOUSE, W. H. Teologia crista em quadros, p. 79.

<sup>109</sup> DEGRANDIS, R. Ministério de cura para leigos, p. 59.

<sup>110</sup> JETER, H. Pelas suas pisaduras, p. 10.

<sup>111</sup> DUNN, R. Por que Deus não me cura?, p. 84.

concepção de cura do AT e do NT difere uma da outra. Antes a Teologia era a de que o sofrimento, a dor e a cura eram enviados por Deus, já no Novo Testamento, essa concepção é redefinida por Jesus que sustenta ser a cura vinda de Deus, e não o sofrimento, mesmo que esse seja permitido por Deus.<sup>112</sup> Jesus dedicou considerável tempo de seu ministério aos enfermos e sofrendores, mas qual o propósito desse ministério? Seria ambição ou exibicionismo? Jeter lista alguns propósitos. Além de Jesus se revelar como o filho de Deus, Ele curava para ajudar as pessoas, pois tinha compaixão delas, não o fazendo para o seu próprio benefício.

O poder sobrenatural de curar de Cristo tinha por objetivo também de que as pessoas viessem a crer nEle e recebessem a vida eterna. Aponta-se como o mais importante resultado das curas realizadas por Jesus a glorificação de Deus. O fim principal do homem é glorificar a Deus. “...ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus” (Lc 13.13).<sup>113</sup> “Por exemplo, a cura milagrosa teve como efeito sempre a glorificação de Deus, seu feito e bondade.”<sup>114</sup> Conseqüentemente, o curado era capacitado a servi-LO melhor, como por exemplo, a sogra de Pedro (Mt 8.15) e a testemunhar acerca dos seus feitos, como o endemoninhado de Mc 5.19.<sup>115</sup> Jeter Hugh atenta também para o propósito de cumprimento das profecias. Uma multidão foi até Jesus enquanto este estava na casa de Pedro e Mateus diz que curou a todos e o fez “para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças” (Mt 8.17)<sup>116, 117</sup>

Afirma-se ainda que Cristo veio para destruir as obras do diabo (1 Jo 3.8), que é culpado de introduzir neste mundo tanto o pecado como a enfermidade. Os que creem nele já podem usufruir os frutos de sua vitória, como uma prévia, e finalmente o Senhor porá fim a todo o pecado, enfermidade e morte. Isto se dará na segunda vinda de Jesus (Ap 21.4, 27; 1 Co 15.26).<sup>118</sup>

Pieratt tem como propósito de suas obras a comprovação e confirmação de que Cristo fora enviado de Deus (João 5. 36; 15. 24), observando que, por todo o evangelho de João, usa-se a

---

<sup>112</sup> DEGRANDIS, R. Ministério de cura para leigos, p. 6.

<sup>113</sup> Bíblia King James atualizada, p. 1959.

<sup>114</sup> JETER, H. Pelas suas pisaduras, p. 49.

<sup>115</sup> *Ibidim*, p. 12.

<sup>116</sup> Bíblia King James atualizada, p. 1765.

<sup>117</sup> JETER, H. *Op. Cit.*, p. 49.

<sup>118</sup> *Ibidim*, p. 50.



palavra “obras” para referir-se às curas e outras manifestações sobrenaturais que indicavam Cristo na qualidade de Messias.<sup>119</sup>

### 3.3.3 *Dom do apostolado*

Robinson diz que essa palavra vem do grego no plural e significa “o que é enviado”. Esse título foi usado originalmente em relação aos “doze apóstolos”, entretanto foi utilizado, além disso, para incluir outros que reconheceram Jesus em forma de homem. Paulo também foi chamado de apóstolo. Uma das exigências para que um livro fosse incluído no Cânon do Novo Testamento era ter sido escrito por um apóstolo ou um companheiro dele. Neste sentido, pode se entender que não houve mais apóstolos depois da morte daqueles que haviam estado com Jesus.<sup>120</sup> Traz uma definição dizendo que é cada um dos doze discípulos escolhido por Jesus Cristo.<sup>121</sup> A palavra vem do Grego *apóstolos*, “Embaixador”, “mensageiro”, “enviado extraordinário”, “pessoa que representa a pessoa que manda”.<sup>122</sup>

Para Graham o termo grego significa ser alguém enviado com uma missão e que no sentido geral todos os cristãos são enviados ao mundo, deste modo participando da missão apostólica da igreja, assim todos são apóstolos. O dom do apostolado em destaque deve ser referido aos doze que foram testemunhas oculares de Jesus, na compreensão de que não possuem sucessores, apesar da haver, sem dúvida, apóstolos na atualidade, mas no sentido secundário de missionários, e estes são pessoas com o dom do apostolado.<sup>123</sup>

Stott comenta que a palavra apóstolo tem três significados principais no Novo Testamento. Apenas uma vez é aplicada a todo cristão em sua individualidade, e usa as palavras de Jesus: “Em verdade, em verdade vos afirmo que nenhum escravo é maior do que seu Senhor, como também nenhum enviado é maior do que aquele que o enviou.” (Jo 13.16).<sup>124</sup> Assim todo cristão é tanto servo como apóstolo. (Jo 17:18; 20:21) Porém este não pode ser o significado neste trecho, pois todos seriam apóstolos, e Paulo diz que Cristo concede apenas alguns para este chamado.<sup>125</sup>

---

<sup>119</sup> PIERATT, A. B. *O dedo de Deus ou chifres do diabo?*, p.86.

<sup>120</sup> ROBINSON, D. W. *Igreja celeiro de dons*, p. 98-99.

<sup>121</sup> SACCONI, L. A. *Grande dicionário Sacconi*, p. 158.

<sup>122</sup> BOYER, O. S. *Pequena enciclopédia bíblica*, p. 64.

<sup>123</sup> GRAHAM, B. *O poder do Espírito Santo*, p. 134 - 135.

<sup>124</sup> *Bíblia King James atualizada*, p. 2041.

<sup>125</sup> STOTT, J. R. W. *A mensagem de efésios*, p. 114 - 115.

Para Driscoll, existe uma confusão generalizada sobre o dom espiritual de apóstolado, pois não há uma distinção do ofício com relação ao dom. “O ofício de apóstolo refere-se aos doze escolhidos por Jesus (p.ex., Mateus 10:1; 19:28; 20:17; Marcos 3:13-19; 6:7; 9:35; 10:32; Lucas 6:12-16; 8:1; 9:1; 22:19-30; João 6:70-71; Apocalipse 21:14). Paulo exigiu e defendeu com energia o seu título de apóstolo, por haver sido escolhido e constituído como tal pessoalmente por Cristo, no caminho a Damasco (2Co 6.3-10; Gl 1.1,7,11)”<sup>126</sup>. No dicionário dá-se uma afirmação de que apóstolo significa enviar tanto pessoas como coisas.<sup>127</sup> Em Mateus 10.2 “São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e o seu irmão André; Tiago e o seu irmão João, filhos de Zebedeu; Filipe, Bartolomeu, Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu e Simão, o nacionalista; e Judas Iscariotes, que traiu Jesus.”<sup>128</sup>

### 3.3.4 Dom de ensino

O termo grego *Didaskalia* significa ensino. O dom de ensino é a capacidade concedida de compreender e comunicar a verdade bíblica de forma clara e relevante para que haja compreensão e aplicação. O dom de mestre e o dom de ensino são intercambiáveis. Referem-se ao mesmo dom. Alguns autores trazem dom de mestre, enquanto outros usam-no como dom de ensino.

Peter Wagner diz que:

O dom ministerial de mestre é a capacidade especial que Deus dá a certos membros do Corpo de Cristo para comunicarem informações relevantes para a saúde e o ministério do corpo de Cristo e seus membros, fazendo-o de tal maneira que outros sejam capazes de aprender.<sup>129</sup>

Segundo Darrel, “é a habilidade especial dada por Deus para assimilar, organizar, e comunicar verdades que irão estimular e equipar os crentes para ministrar, testemunhar e contribuir para a saúde e crescimento do corpo de Cristo”.<sup>130</sup>

O dom de ensino visa instruir aos crentes o conhecimento da Palavra de Deus e a sua aplicação no pensar e no agir diários. A pessoa que tem o dom de ensino pode atuar em

---

<sup>126</sup> BROWN, C. Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento, p. 154.

<sup>127</sup> BROWN, C. Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento, p. 154.

<sup>128</sup> SBB. Nova Tradução na Linguagem de Hoje, p. 2005.

<sup>129</sup> WAGNER, C. P. Descubra seus dons espirituais, p.128.

<sup>130</sup> DARREL, W. R. Igreja, p. 108.

grupos familiares, curso para cooperadores, curso de preparo para profissão de fé, seminários, treinamento para edificação da igreja, estudos bíblicos.<sup>131</sup>

O dom de ensino tem o objetivo específico de manifestar sua graça, glória e poder na edificação do corpo de Cristo. O ensino, de acordo com as Epístolas do Novo Testamento consistia em repetir e explicar as palavras das Escrituras ou dos ensinamentos igualmente autorizados de Jesus e dos apóstolos e aplicá-las aos ouvintes. Nas Epístolas do Novo Testamento, o ensino está muito próximo do que é descrito pela expressão: estudo bíblico. Os ensinamentos guiavam as igrejas locais.<sup>132</sup>

Esse ministério ajuda a estabelecer a força, a estabilidade e o serviço dentro da vida do corpo, necessários para que este cumpra a missão de Cristo. O mestre, de que fala Efésios 4.11 é um equipador dos outros e até mesmo de outros mestres. Esse é o *didaskalos*: dom do ensino. Darrel salienta que:

É uma pessoa que aprende e ensina com mais profundidade do que outros na igreja para treiná-los e equipá-los. O desafio é ensinar verdades bíblicas e grandes doutrinas e lidar com problemas de interpretação com tal simplicidade que até um menino da sexta série e aqueles com uma educação limitada possam entender.<sup>133</sup>

Para Darrel, “O propósito do corpo de Cristo é glorificar o nosso Senhor e levar adiante sua Comissão, apresentando o Seu Evangelho a todas as pessoas de nosso mundo nesta geração (Mt 28.18-20m At 1.8)”.<sup>134</sup> Os dons são usados de diversas formas para cumprir sua missão por meio do corpo de Cristo, mas de uma maneira geral, Deus usa todos os dons para evangelismo. Deus quer usar todos os dons e todos os crentes para alcançar aqueles que estão perdidos. Para ele, “um mestre com a habilidade de organizar pensamentos e material pode facilmente ser usado para explicar o Evangelho e levar o perdido a Cristo. Para isso acontecer, o mestre deve levar a sério a Comissão de Cristo e desenvolver um interesse pelo perdido. Ele precisa se equipar para ganhar almas para Cristo”.<sup>135</sup>

### 3.3.5 Dom de línguas

Esse dom capacita cristãos a usar uma língua que não aprenderam, tanto nas suas orações pessoais quanto publicamente. Segundo Schwarz existem duas *formas* neste dom. A primeira

<sup>131</sup> SEVERA. Z. Manual de teologia sistemática, p. 345.

<sup>132</sup> GRUDEN. W. Teologia sistemática, p. 903.

<sup>133</sup> DARREL. W. R. Igreja, p. 108.

<sup>134</sup> *Ibidim*, p. 144.

<sup>135</sup> *Ibidim*, p. 153.

delas é o dom de língua *como dom pessoal para oração*. Já a segunda é *falar em línguas em público* e conforme a passagem de I Coríntios 14.27-28 só deve ser realizada se houver uma interpretação.

Este dom serve para edificação pessoal, e se houver interpretação para edificação da igreja (I Co 14.4-6,26-28). Este dom serve para abençoar, ser executado nos momentos de oração e comunhão com o Pai.<sup>136</sup>

### 3.3.6 *Dom de serviço*

Existem várias formas para descrever a palavra serviço. Paulo usa em suas cartas o termo grego *diakonia*, que indica um serviço prestado a outras pessoas. Pode se referir aos servos que prestam algumas formas de serviço a Deus, mas no contexto de *douloj* (servos). No livro de Romanos 12.7, *diakonia* é traduzida por ministério.

Neste contexto, ela pode referir-se à administração de esmolas e o atendimento às necessidades materiais do corpo de Cristo.<sup>137</sup> Dentro das comunidades cristãs, deve-se colocar esse dom a serviço de todos, porque os que receberam esse dom se tornaram despenseiros da graça de Deus. Mueller exemplifica dessa maneira “Vida na comunidade cristã é vida de serviço aos outros”.<sup>138</sup> Segundo Schwarz, “Esse dom capacita cristãos a reconhecer onde algo deve ser feito e colocar-se à disposição para o serviço”.<sup>139</sup>

De acordo com o Dr. Wagner:

O dom de serviço é aquela capacidade especial que Deus dá a certos membros do corpo de Cristo para que identifiquem as necessidades não-satisfeitas envolvidas em alguma tarefa relacionada à obra de Deus e para usarem os recursos disponíveis satisfazendo a essas necessidades e ajudarem a realizar os alvos desejados.<sup>140</sup>

Pode se dizer que são pessoas auxiliando, servindo, estimulando, aquecendo os irmãos. Isso significa ajudar os outros em tudo que é necessário, que vai do mais simples até o mais sofisticado.<sup>141</sup> Segundo Wiersbe, todos são mordomos, e Deus confiou os dons a fim de que

<sup>136</sup> GRAHAM, B. *O Espírito Santo*, p. 144.

<sup>137</sup> RIENECKERS, F. *Chave linguística do Novo Testamento*, p. 277.

<sup>138</sup> MUELLER, E. R. *Introdução e comentário*, p. 238.

<sup>139</sup> SCHWARZ, C. A. *As três cores dos seus dons*, p. 120.

<sup>140</sup> WIERSBE, W.W. *Comentário expositivo*, v. 2, p. 545.

<sup>140</sup> WAGNER, C. P. *Descubra seus dons espirituais*, p. 261.

<sup>141</sup> FILHO, C. F. *Espírito Santo*, p. 100.

sejam empregados para o bem da sua igreja. O Senhor dá a capacidade espiritual de desenvolver os dons e de servir com fidelidade à igreja.<sup>142</sup> Dr. Wagner discorre que:

O dom de serviço não opera de pessoa para pessoa, centrado na pessoa, conforme se vê nos casos dos dons da misericórdia e de socorros. Volve-se mais para as tarefas a serem cumpridas. Um serviço usualmente é prestado mais em favor de alguém. Presta-se mais para qualquer tipo de ajuda. E é um outro daqueles dons que usualmente não criam manchetes.<sup>143</sup>

Wiersbe diz que alguns ministérios são realizados “nos bastidores” e contribuem para viabilizar os ministérios realizados em público. Esta é a característica do dom de serviço. Muito do que é feito neste dom não vai aparecer, mas não quer dizer que não foi importante.<sup>144</sup> Assim, o sentido de serviço não pode se limitar aos diáconos como líderes eleitos para certos cargos. A Igreja Primitiva era uma comunidade diaconal como um todo. A plenitude do Espírito Santo criou uma união mais profunda entre os cristãos e um desejo mais intenso, eles compartilhavam as suas posses uns com os outros de forma que ninguém estivesse passando por necessidade. “Desfrutaram abundante poder e da abundante graça, marcas de excelência da Igreja, como descrito em Atos 4”.<sup>145</sup> Quando a fome atacou a Palestina, a igreja em Antioquia contribuiu para as necessidades da irmandade (At 11). Essa passagem ilustra um princípio importante: “Se as pessoas foram uma bênção espiritual para nós, devemos ministrá-lhes por meio de nossos recursos materiais”.<sup>146</sup>

### 3.3.7 Dom de misericórdia

Todos os cristãos devem ou deveriam exercer a misericórdia para com as pessoas a sua volta. Algumas pessoas, no entanto, têm o dom, a aptidão e sensibilidade de ajudar os outros, e de se compadecer com o sofrimento alheio.<sup>147</sup>

O termo *Misericórdia* é definido no Dicionário Sacconi da seguinte forma:

Condoimento ou piedade que leva a perdoar a um culpado ou a conceder graça a um vencido ou a um sofredor (...). Grito de quem pede piedade, compaixão, suplica ou socorro (...). Ações que trazem alívio ou conforto aos males do próximo, quer física, quer espiritualmente. Suplicar perdão ou piedade.<sup>148</sup>

<sup>142</sup> WIERSBE, W.W. *Op. Cit.*, v. 2. p. 545.

<sup>143</sup> WAGNER, C. P. *Descubra seus dons espirituais*, p. 228.

<sup>144</sup> WIERSBE, W.W. *Comentário expositivo*, v. 2. p. 545.

<sup>145</sup> *Ibidim*, v. 1. p. 542.

<sup>146</sup> *Ibidim*, v. 2, p. 584.

<sup>147</sup> CRANE, J. D. *O Espírito Santo na experiência cristã*, p. 79

<sup>148</sup> SACCONI, L. A. *Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa comentado, crítico e enciclopédico*, p. 1390.

Segundo Schwarz, o dom de misericórdia é a capacidade que Deus dá a algumas pessoas do corpo de Cristo, de sentir empatia profunda por pessoas com diversos problemas no âmbito emocional, físico ou espiritual, e ainda de demonstrar empatia através de atitudes que espelham o amor de Jesus aos que necessitam. Outro termo usado para definição de *misericórdia é Diaconia*.<sup>149</sup> O dom de socorro pode ser considerado também outra maneira de se referir ao dom de misericórdia, pois tem abrangência material e espiritual de igual forma.<sup>150</sup>

O Dom de misericórdia é, conforme Silva, “compaixão demonstrada” àqueles que sofrem. Muitas pessoas praticam feitos de misericórdia, mas “caminhar a segunda milha”, ou seja, ajudar na medida que verdadeiramente necessitam, apenas aqueles que de fato tem o dom de misericórdia.<sup>151</sup>

Um dos principais propósitos é alcançar os marginalizados, afinal será demonstrado através de ações de amor e não meras palavras amorosas, como por exemplo um fundador de uma obra missionária ou alguém que vai além do medo para levar amizade e calor humano em meio à miséria e ódio.<sup>152</sup> O dom de misericórdia envolve ajuda material e também espiritual, a exemplo de Romanos 12.8.<sup>153</sup>

### 3.3.8 Dom pastoral

O texto bíblico Efésios 4.11 diz: “Assim, Ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres”<sup>154</sup>. O exercício do pastorado é provavelmente o mais conhecido e cogitado nos dias atuais, como ofício do ministério cristão. É interessante lembrar que a palavra pastor vem do grego, e simplesmente significa *guardador de ovelhas*.<sup>155</sup> Jesus é o grande exemplo desta palavra, em João 10:11 diz: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”<sup>156</sup>.

Como os cristãos começaram a se reunir e congregar em reconhecidas igrejas ou assembleias locais apareceu a necessidade de alguns entre estes agregar os que se achegavam, ter um cuidado especial. Era necessário que estes agregadores tivessem moradia fixa na localidade, e que não tivessem chamado que poderia tira-los daquela cidade algum dia. A necessidade de

---

<sup>149</sup> SCHWARZ, C. A. *O teste dos dons*, p. 116.

<sup>150</sup> SILVA, S. P. *A existência e a pessoa do espírito santo*, p.79.

<sup>151</sup> *Ibidim*, p. 79.

<sup>152</sup> SCHWARZ, C. A. *Op. Cit.*, p. 116.

<sup>153</sup> SILVA, S. P. *Op. Cit.*, p. 78

<sup>154</sup> *Bíblia King James atualizada*, p. 2285.

<sup>155</sup> GEE, D. *Os dons do ministério de Cristo*, p. 48.

<sup>156</sup> *Bíblia King James atualizada*, p. 2033.

ter alguém supervisionando o rebanho com sabedoria é interessante; é importante ajudar as “ovelhas” a ficarem protegidas dos ataques de lobos e falsos profetas. A ministração individual é válida porque o indivíduo sozinho também passa por suas lutas, e ter alguém em quem confiar ajuda a se fortalecer e saber que é preciso prestar contas aos líderes. Alimentar o rebanho é necessário para que este esteja fortalecido a fim que, quando passar por alguma situação difícil, consiga superar na força que vem de Deus. O alimento vai gerar esperança.<sup>157</sup>

Segundo Donald Gee, “o ministério dos homens chamados para essa obra sempre terá primazia dentro da igreja”.<sup>158</sup> A Bíblia é muito afirmativa, quando expressa o pastorado como um dom concedido por Jesus Cristo, em Efésios 4.11, e isto precisa ficar bem claro especialmente na atualidade, quando os ministros podem vir a crescer em número mediante a facilidade de faculdades de Teologia existentes. Segundo Donald Gee, “se o dom está presente, ele pode e deve ser desenvolvido; mas nenhuma quantidade de ambição pessoal, ou mesmo de boa intenção, pode tomar o seu lugar; é o Espírito santo que torna os homens supervisores, e é Deus quem estabelece governos na igreja”.<sup>159</sup>

### ***3.3.9 Dom de sabedoria e conhecimento***

Paulo escreve: “Pelo Espírito, a um é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra do conhecimento” (1 Cor 12.8)<sup>160</sup>. Esses dois dons não são mencionados em outra parte das Escrituras, e não se encontrou outra literatura cristã além da Bíblia que empregue essas expressões designando algum dom espiritual. Isso significa que a única informação que se tem sobre esses dons estão contidas nesse versículo: há as palavras empregadas para descrever esses dois dons e o contexto em que elas ocorrem. Nenhum intérprete encontra, em lugar algum, mais informações que essas com que trabalhar. Isso avisa que, de qualquer modo, é provável que as conclusões sejam um tanto incertas.

A palavra de sabedoria é a manifestação sobrenatural da sabedoria de Deus. Não se trata do resultado de qualquer esforço humano em se conhecer a sabedoria divina (1 Co 2.4,6), nem tão pouco de crescimento espiritual. É um dom de Deus. É senão a aplicação prática e correto uso do dom de ciência. O dom da ciência apresenta um panorama da situação e com o dom da sabedoria o Senhor revela qual deve ser a atitude em cada situação. É dom de Deus, não se trata, portanto, da sabedoria humana, fruto da inteligência e da experiência.

---

<sup>157</sup> GEE, D. Os dons do ministério de Cristo, p. 49-50.

<sup>158</sup> *Ibidim*, p. 50-51.

<sup>159</sup> *Ibidim*, p. 50-51.

<sup>160</sup> Bíblia King James atualizada, p. 2219.

O dom da Palavra do conhecimento produz ótimos frutos e o verdadeiro teste de qualquer obra ou ministério está naquilo que será produzido depois de certo período de tempo. Atente-se ao fato de ser “palavra” de conhecimento, e não todo o conhecimento. Deus vai dar a palavra certa no momento certo. Deus só quer revelar uma pequena porção, por isso é chamada de “palavra de conhecimento”.<sup>161</sup>

### 3.3.10 Dom de profecia

O dom de profecia é a capacidade especial que Deus cede a alguns membros do corpo de Cristo de receber abertamente, por meio do Espírito Santo, uma mensagem de Deus para o seu povo. Esse dom não tem como objetivo primário, prever acontecimentos futuros. Acima de tudo, capacita pessoas a transmitir uma mensagem de Deus numa situação concreta. Alguns cristãos usam termos como “palavra de conhecimento”, “palavra de sabedoria”, “figura” ou “visão” para aquilo que aqui é denominado dom de profecia.<sup>162</sup>

A palavra *profecia* também tem um sentido limitado e outro amplo. No primeiro, a palavra significa a proclamação de uma mensagem recebida diretamente de Deus por uma revelação especial. Sendo que, revelações relativas à redenção estão encerradas na Escritura. A última revelação geral de Deus para a humanidade é o livro de Apocalipse, dado através de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que é maior que os profetas (Hb 1.1ss). Se houver alguma outra revelação, certamente será para circunstâncias especiais, de caráter pessoal ou particular, e não com sentido universal (At 11.28; 21.9-11). Não é possível que haja alguma revelação que contrarie o que o próprio Deus já determinou. O *profeta* só recebe alguma revelação de Deus que esteja em harmonia com o cânon das Escrituras. Por isso, a Bíblia adverte sobre os falsos *profetas* que surgiriam (Mt 24.1,24; Lc 6.26; At 13.6-10; I Co 14.29; I Ts 5.20-22; II Pe 2.1-22; I Jo 2.18,22ss; 4.1-3).<sup>163</sup>

Geralmente toda a profecia referente ao futuro era condicional: “Ainda quarenta dias e Nínive será subvertida” (Jn 3.4), Jonas foi instruído a anunciar. Desta forma há muitas outras profecias condicionais na Palavra. Há também as profecias incondicionais referentes aos planos definitivos de Deus, especialmente os que se referem à vinda de Cristo. O texto descrito em Isaias 53 é um exemplo perfeito, pois é uma das maiores profecias do Antigo Testamento concernentes ao Senhor Jesus. Estas profecias incondicionais são dadas

<sup>161</sup> GRUDEM, W. *Teologia sistemática*, p. 917.

<sup>162</sup> SCHWARZ, C. A. *O teste dos dons*, p. 129.

<sup>163</sup> SEVERA, Z. A. *Manual de teologia sistemática*, p.344-345.



principalmente para diretrizes dos crentes, a fim de que se possa discernir os “sinais dos tempos”.<sup>164</sup>

### 3.3.11 Dom de evangelista

Um dos graves problemas para a igreja em relação ao dom de evangelista é o ensino errôneo sobre o evangelismo. Estima-se que de 5% a 10% da membresia de uma igreja tenha o dom de “evangelismo” e que eles são os que vão testemunhar na igreja. Na verdade, não existe o dom de “evangelismo”, mas, o dom de evangelista. Aqueles que têm o dom de evangelista não têm que fazer todo o trabalho de testemunhar. Eles são especialmente dotados para alcançar o perdido para Cristo e equipar outros para alcançá-los. Alguns cristãos dizem que por não terem recebido este dom do Espírito Santo estão livres da reponsabilidade de anunciar o Evangelho. Mas cada crente tem a tarefa de testemunhar de Cristo e mais do que responsabilidade, fazê-lo dever ser entendido como um privilégio.<sup>165</sup>

A palavra grega é *evangelistes*, literalmente significa “mensageiro do bem” (formado do *eu*, “bem”, e *angelos*, “mensageiro”), denota “pregador do Evangelho”. Os missionários são “evangelistas” por serem essencialmente pregadores do Evangelho.<sup>166</sup> Dentre os dons (*charismata*, “dons da graça”) e os ministérios (*domata*, “presentes, dons”, Ef 4.8,11), Paulo coloca o “evangelista” entre o profeta e o pastor e mestre (Ef 4.11).<sup>167</sup>

Todos os ministros devem evangelizar, mas isso não significa que todos sejam evangelistas (2 Tm 4.5). Os apóstolos e profetas lançaram os alicerces para a igreja, e os evangelistas edificaram sobre esses fundamentos ao ganhar os perdidos para Cristo.<sup>168</sup> Este dom é usado para ajudar os membros do corpo a desenvolverem uma preocupação pelas almas e ajudarem o corpo coletivamente, a desenvolver um clima de interesse evangelístico.<sup>169</sup> O dom do evangelista é a capacidade especial que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo, que os capacita a expor o evangelho de tal forma aos não cristãos, que esses aceitam a Cristo e se tornam membros responsáveis do corpo de Cristo.<sup>170</sup> O fundador do Instituto para Desenvolvimento Natural da Igreja, Christian A. Schwarz, fala sobre “funções universais”

<sup>164</sup> BENNETT, D. R. *O Espírito Santo e você*, p. 128.

<sup>165</sup> ROBINSON, D.W. *Igreja*, p. 105.

<sup>166</sup> VINE, W. E. *Dicionário Vine*, p. 629-630.

<sup>167</sup> SHEDD, R. P. *Evangelização*, p.106-107.

<sup>168</sup> WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*, p.48.

<sup>169</sup> ROBINSON, D.W. *Op. Cit.*, p. 103.

<sup>170</sup> SCHWARZ, C.A. *O teste dos dons*, p. 98.

que indicam tarefas que são obrigações de todos os cristãos. Ele diz que para falar da sua fé aos outros você não precisa do “carisma” especial de evangelista.<sup>171</sup>

### ***3.3.12 Dom de exortação***

Entende-se por exortar, o poder de exercer influência sobre a vontade e as decisões de outra pessoa, com o objetivo de guiá-la para um código geralmente aceito de comportamento e encorajá-la a observar certas instruções. A exortação sempre pressupõe algum conhecimento prévio. Exortar é dirigir-se ao homem integral. Pelo menos no início, abrange o conhecimento, a emoção e a vontade. Este dom não envolve somente a exortação propriamente dita, mas também o conforto, o consolo e o encorajamento. O cristão dotado desta capacitação poderá colocar-se ao lado de alguém, simpatizando-se com ele, compreendendo seus problemas e confortando-o com uma palavra de exortação.<sup>172</sup>

As pessoas que possuem o dom de exortação têm a habilidade de motivar outros à ação mediante a pregação e ensino com aplicação prática, em vez de ênfases teológicas profundas e doutrinárias. São pessoas positivas, que procuram oferecer esperança e estímulo aos crentes. Geralmente são efervescentes, entusiasmadas e um pouco impulsivas.<sup>173</sup>

---

<sup>171</sup> SCHWARZ, C.A. As 3 cores dos seus Dons, p. 48.

<sup>172</sup> SOUZA, R. A. A doutrina do Espírito Santo, p. 71.

<sup>173</sup> ROBINSON, D. W. Igreja, p. 129.

## CONCLUSÃO

Cumprir a missão proposta à igreja de forma integral sempre será um desafio imenso. Há de se ter em mente que nenhum ser humano, mesmo com plena faculdade mental e cheio de habilidades, conseguiria sem a ajuda de Deus mobilizar ou pensar em algo tão bonito, perfeito e, acima de tudo, relevante como a igreja. É certo que com a concretização de sua missão Deus sempre é e será exaltado e glorificado, fazendo com que o próprio homem (o cristão) se sinta realizado. Jesus Cristo, sendo o cabeça desta noiva que se prepara para o grande dia, certamente é refletido através de suas manifestações/ações. A igreja deve crescer no cumprimento de sua missão, assim o próprio Cristo será bem mais (re)conhecido pela Sua autoridade e exemplo maior de amor.

Nada pode ser mais gratificante para qualquer servo do Senhor do que ver que o próprio Deus é manifesto através de sua própria vida. É exatamente nisto que se vê a missão integral: quando os servos de Deus se dispõem a glorificá-Lo com toda a sua vida, o que significa dizer servir ao Senhor com tudo o que se é o que tem. Para tal, ressaltam-se as quatro áreas que são: adoração, edificação, evangelização e misericórdia. Cada uma destas áreas deve crescer em conformidade umas com as outras. Nenhuma deve estar em destaque, todas sendo trabalhadas ao mesmo tempo na vida individual e coletiva na igreja.

A primeira área que deve ser desenvolvida para o cumprimento da missão integral é a adoração. Está diretamente relacionada a Deus, pois procura adoradores que O adorem em Espírito e em verdade, como descrito no texto de João 4. Para o desenvolvimento desta área há o louvor, leitura da Palavra de Deus, oração, oferta e prática das ordenanças (Batismo e Ceia). Esta é a área primordial, muito do restante será consequência de uma saudável vida de adoração.<sup>174</sup> Outra área é a edificação, que se dá em relação aos outros cristãos e é praticada através da comunhão. Paulo, sendo um ícone motivacional para o cumprimento da missão integral da igreja, certa vez disse: “Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos escolheu para a glória de Deus” (Rm 15.7).<sup>175</sup> Há ainda a missão de evangelizar. Esta é a grande responsabilidade da igreja em relação ao mundo. Jesus deixou bem claro este legado aos seus discípulos na Grande Comissão descrita no Evangelho de Mateus, capítulo 28. Se cada crente/discípulo ficar atento a esta responsabilidade na autoridade de Cristo Jesus, certamente

---

<sup>174</sup> MARTINS, J. G. Manual do pastor e da igreja, p. 19.

<sup>175</sup> MILNE, B. Estudando as doutrinas da Bíblia, p. 231.

serão poucas as pessoas que ficarão sem saber quem Cristo é. E, por último e não menos importante, está a missão em relação aos cristãos e também ao mundo, que é a misericórdia. A maioria das pessoas passa por aflições e estas podem ser consequência de sua vida “torta”, como também por fatos exteriores, situações das quais não se mantêm o controle. Diante de tais situações, o Senhor deu à igreja o privilégio de cooperar com os aflitos. A vida de Jesus é cheia de atos de misericórdia, deixou este exemplo para ser seguido em relação aos cristãos, mas também em relação ao mundo. Atos de misericórdia não são aqueles em que se espera algo em troca, como, por exemplo, que a pessoa aceite Jesus como seu Salvador. Obviamente que seria ótimo se a atitude de misericórdia servisse como motivação para a pessoa reconhecer o seu estado e sua necessidade de Cristo, mas essa não é a regra.

Infelizmente alguns autores ainda tratam a missão integral de forma desequilibrada. Isto provavelmente se dá devido ao fato que, não só no Brasil mas por todo o mundo, muitos cristãos terem se esquecido de sua missão em misericórdia. Esquecem-se dos exemplos da Igreja Primitiva e até mesmo dos ensinamentos de Jesus a este respeito, e então alguns escritores acabam por se lançar a apenas um extremo. Que isto sirva como uma crítica positiva, já que a missão integral jamais se resumiria a apenas um de seus aspectos, pelo contrário, deve manter-se equilibrada e totalmente dirigida pelo Espírito Santo de Deus.

Esta igreja relevante, que cumpre com a sua missão, que faz acontecer e que leva as pessoas a se aproximarem de Deus, aparentemente tem desaparecido. É notável o importante e imprescindível papel do líder que fará com que a missão integral seja cumprida. Deus levanta estes servos e os capacita. É necessário se manter atento ao que o Senhor deseja fazer, motivar o aperfeiçoamento dos dons e aplicação deles.

Nenhum líder conseguirá desenvolver isso sozinho. Certamente poderá estimular, levar a igreja a reconhecer que cada parte é importante, afinal é bem necessário que cada cristão faça a sua parte como membro deste corpo glorioso, do qual Cristo é o cabeça. O próprio Deus, através do Espírito Santo, conforme Paulo descreve à igreja de Corinto (1 Co 12), distribuirá à igreja os dons espirituais, e ela deve estar atenta ao que o Pai está fazendo e cooperar com a Sua obra, adorando-O, edificando-se através da comunhão, cumprindo sua missão de evangelizar e mantendo atitudes de misericórdia com os que tanto precisam. É necessário estar atento. O líder motivará, mas é a igreja que cumprirá com a sua missão integral.

## REFERÊNCIAS

ALLMEN, Jean-Jacques von. Vocabulário bíblico. Trad. Afonso Zimmermann. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2001. 621.

ALMEIDA, Abraão de. Teologia contemporânea: a influência das correntes teológicas e filosóficas na Igreja. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2011. 362 p.

BARBOSA, Celso Aloísio Santos Barbosa. Pedro de Betsaida. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. 320 p.

BARNA, Gerooge. Líderes em ação. Trad. Heloisa Martins. Campinas: United Press, 1999. 332 p.

BENNETT, Denis; BENNET, Rita. O Espírito Santo e você: um estudo para a vida do Espírito. Trad. João Barbosa Batista. Florida: Vida, 1980. 277 p.

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. Trad. Jefferson S. E. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. 720 p.

BOYER, O. S. Pequena enciclopédia bíblica. Deerfield, Florida: Vida. 1978. 622 p.

BROWN, Colin. Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento. v.4. São Paulo: Vida Nova, 1981. 652 p.

BRUCE, F. F. Pedro, Estevão, Tiago e João: estudos do cristianismo não-Paulino. Trad. Eulália A. P. Kregness. São Paulo: Shedd, 2005. 142 p.

COENEN, Lothar.; BROWN, Colin. (Edit.) Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2007. 1360 p.

COSTA, Selma Frossard. A igreja e o exercício da missão integral. Londrina, 2013. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/88805230/igreja-e-o-exercicio-da-missao-integral>> Acesso em: 30 mai. 2013.

COSTAS, Orlando. Compromisso y mision. Coleção CELEP. Miami: Caribe, 1979. 159 p.

CRANE, James D. O Espírito Santo na experiência cristã. Trad. José dos Reis Pereira. Rio de Janeiro: JUERP, 1979. 167 p.

D'ARAÚJO FILHO, Caio. Fabio. Espírito Santo: O Deus que vive em nós. São José dos Campos: CLC, 1991. 176 p.

DARRELL, W. Robinson. Igreja: celeiro de dons. Trad. Maysa Monte. Rio de Janeiro: JUERP, 2000. 175p.

DEGRANDIS, Robert. Ministério de cura para leigos. São Paulo: Loyola, 1999. 97 p.

DOCKERY, David S. Manual bíblico Vida Nova. Trad. Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs, Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2001. 952 p.

DUNN, Ronald. Por que Deus não me cura? São Paulo: Socep, 2007. 232 p.

ERICKSON, Millard J. Introdução à teologia sistemática. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.

FERREIRA, Ebenézer Soares. Manual da Igreja e do Obreiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989. 232 p.

FERREIRA, Julio Andrade. Antologia Teológica. Campinas: Cristã Novo Século, 2003. 739 p.

FILHO, Caio Fábio D'Araújo. Uma graça que poucos desejam. 2ª ed. Niterói: Vinde, 1989. 102 p.

FORD, Leighton. Jesus: o maior revolucionário. Trad. Suely de Carvalho. Niterói: Vinde comunicações, 1994. 188 p.

GEE, Donald. Os dons do ministério de Cristo: uma série de estudos bíblicos. Trad. Waldemar W. Wey. São Paulo: Vida, 1987. 101 p.

GRAHAM, Billy. O Espírito Santo: ativando o poder de Deus em sua vida. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 220.

\_\_\_\_\_, Billy. O poder do Espírito Santo. São Paulo: Vida Nova, 1980. 220 p.

GRUDEM, Wayne A. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1999. 1046 p.

HOUSE, H. Waine. Teologia cristã em quadros. São Paulo: Vida, 1999.

JETER, Hugh. Pelas suas pisaduras. Trad. Luis A. Caruso. Miami, Flórida - USA: Vida, 1980. 196 p.

SOCIEDADE BÍBLICA IBERO-AMERICANA. Bíblia Sagrada King James. Rio de Janeiro: BV Books editora, 2001. 2560 p.

KORNFELD, David. Desenvolvendo dons espirituais e equipes de ministério: mobilizando o corpo de Cristo. São Paulo: Sepal, 1997. 237 p.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. Manual do pastor e da igreja. Curitiba: A. D. Santos, 2002. 374 p.

MILNE, Bruce. Estudando as doutrinas da Bíblia. Trad. Neyd Siqueira. 3ª ed. São Paulo: ABU, 2005. 293 p.

MONTEIRO, Marcos Adoniram Lemos. Um jumentinho na avenida: a missão da igreja e as cidades. Viçosa: Ultimato, 2007. 181 p.

MUELLER, Enio. R. Introdução e comentário: 1 Pedro. São Paulo: Vida Nova, 1988. 268 p.

MUZIO, Rubens. Crescimento, um fenômeno complexo: o aumento do número de evangélicos é termômetro para atuação de Deus no Brasil? Liderança hoje, etc. Igreja, São Paulo, n. 38, p. 57-58, 2012.

PIERRAT, Alan B. O dedo de Deus ou os chifres do diabo? Trad. Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1994. 246 p.

RYRIE, Charles C. Teologia básica: ao alcance de todos. São Paulo: Mundo Cristão, 2004. 659 p.

ROBINSON, Darrell W. Igreja celeiro de dons: qual é o seu dom?. Rio de Janeiro: JUERP, 2000. 175 p.

SACCONI, Luis Antonio. Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010. 2087p.

SANDERS, J. Oswald. Paulo, o líder: uma visão para a liderança cristã hodierna. Trad. Paul the Leader. Miami – FL: Vida, 1986. 191 p.

SCHWARZ, C. A., SCHALK, C. A prática do desenvolvimento natural da igreja. Trad. Valdemar Kroker. Curitiba: Evangélica Esperança, 1998. 240 p.

SCHWARZ, Christian A. O teste dos dons. Trad. Valdemar Kroker. Curitiba: Evangélica Esperança, 1997. 163p.

\_\_\_\_\_. As 3 cores dos seus dons. Trad. Fred Roland Bornschein e Valdemar Kroker. Curitiba: Evangélica Esperança, 2003. 157p.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. 4ª Ed. Curitiba: A.D. Santos, 2008. 504 p.

SHEDD, Russell P. Fundamentos bíblicos da evangelização. Trad. Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Vida Nova, 1996. 125 p.

SHEDD, Russell P. O líder que Deus usa: resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio. Trad. Edmilson F. Bizerra. São Paulo: Vida Nova, 2000. 128 p.

SILVA, Severino Pedro da. A existência e a pessoa do espírito santo: o Espírito santo é um ser real que age e vive entre nós. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. 149 p.

Bíblia de estudo Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 2005 p.

Nova Tradução Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. 2005 p.

SOUZA, Roberto Alves de. A doutrina do Espírito Santo: Deus presente sempre. Rio de Janeiro: JUERP, 2002. 114 p.

STOTT, John. A missão cristã no mundo moderno. Trad. Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2010. 159 p.

STOTT, John R. W. A mensagem de efésios: a nova sociedade de Deus. Trad. Gordon Chown. São Paulo: ABU, 1991. 224 p.

STOTT, John R. W. Pacto de Lausanne: comentário. São Paulo: ABU editoria S/C, 2ª ed., 2003. 103 p.

VINE, W. E. Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Trad. Luís Aron de Maccedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.

WAGNER, C. Peter. Descubra seus dons espirituais. Trad. Pr. João Bentes. São Paulo: Abba Press, 2004. 326 p.

WIERSBE, Warren W. Comentário Expositivo: Novo Testamento. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2008. 952p.

WIERSBE, Warren W. Comentário Expositivo: Novo Testamento, v. 2. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2008. 796 p.

YOUNGBLOOD, Ronald F. Dicionário ilustrado da Bíblia. Trad. Lucilia M. P. da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.



# **ANEXO I**

## **PACTO DE LAUSANNE**

### **Sumário**

Introdução

1. O Propósito de Deus
2. A Autoridade e o Poder da Bíblia
3. A Unicidade e a Universalidade de Cristo
4. A Natureza da Evangelização
5. A Responsabilidade Social Cristã
6. A Igreja e a Evangelização
7. Cooperação na Evangelização
8. Esforço Conjugado de Igrejas na Evangelização
9. Urgência da Tarefa Evangelística
10. Evangelização e Cultura
11. Educação e Liderança
12. Conflito Espiritual
13. Liberdade e Perseguição
14. O Poder do Espírito Santo
15. O Retorno de Cristo

Conclusão

## **Introdução**

Nós, membros da Igreja de Jesus Cristo, procedentes de mais de 150 nações, participantes do Congresso Internacional de Evangelização Mundial, em Lausanne, louvamos a Deus por sua grande salvação, e regozijamo-nos com a comunhão que, por graça dele mesmo, podemos ter com ele e uns com os outros. Estamos profundamente tocados pelo que Deus vem fazendo em nossos dias, movidos ao arrependimento por nossos fracassos e desafiados pela tarefa inacabada da evangelização. Acreditamos que o evangelho são as boas novas de Deus para todo o mundo, e por sua graça, decidimo-nos a obedecer ao mandamento de Cristo de proclamá-lo a toda a humanidade e fazer discípulos de todas as nações.

Desejamos, portanto, reafirmar a nossa fé e a nossa resolução, e tornar público o nosso pacto.

### **1. O propósito de Deus**

Afirmamos a nossa crença no único Deus eterno, Criador e Senhor do Mundo, Pai, Filho e Espírito Santo, que governa todas as coisas segundo o propósito da sua vontade. Ele tem chamado do mundo um povo para si, enviando-o novamente ao mundo como seus servos e testemunhas, para estender o seu reino, edificar o corpo de Cristo, e também para a glória do seu nome. Confessamos, envergonhados, que muitas vezes negamos o nosso chamado e falhamos em nossa missão, em razão de nos termos conformado ao mundo ou nos termos isolado demasiadamente. Contudo, regozijamo-nos com o fato de que, mesmo transportado em vasos de barro, o evangelho continua sendo um tesouro precioso. À tarefa de tornar esse tesouro conhecido, no poder do Espírito Santo, desejamos dedicar-nos novamente.

### **2. A autoridade e o poder da Bíblia**

Afirmamos a inspiração divina, a veracidade e autoridade das Escrituras tanto do Velho como do Novo Testamento, em sua totalidade, como única Palavra de Deus escrita, sem erro em tudo o que ela afirma, e a única regra infalível de fé e prática. Também afirmamos o poder da Palavra de Deus para cumprir o seu propósito de salvação. A mensagem da Bíblia destina-se a toda a humanidade, pois a revelação de Deus em Cristo e na Escritura é imutável. Através dela o Espírito Santo fala ainda hoje. Ele ilumina as mentes do povo de Deus em toda cultura, de modo a perceberem a sua verdade, de maneira sempre nova, com os próprios olhos, e assim revela a toda a igreja uma porção cada vez maior da multiforme sabedoria de Deus.

### **3. A unicidade e a universalidade de Cristo**

Afirmamos que há um só Salvador e um só evangelho, embora exista uma ampla variedade de maneiras de se realizar a obra de evangelização. Reconhecemos que todos os homens têm algum conhecimento de Deus através da revelação geral de Deus na natureza. Mas negamos que tal conhecimento possa salvar, pois os homens, por sua injustiça, suprimem a verdade. Também rejeitamos, como depreciativo de Cristo e do evangelho, todo e qualquer tipo de sincretismo ou de diálogo cujo pressuposto seja o de que Cristo fala igualmente através de todas as religiões e ideologias. Jesus Cristo, sendo ele próprio o único Deus-homem, que se deu uma só vez em resgate pelos pecadores, é o único mediador entre Deus e o homem. Não existe nenhum outro nome pelo qual importa que sejamos salvos. Todos os homens estão perecendo por causa do pecado, mas Deus ama todos os homens, desejando que nenhum pereça, mas que todos se arrependam.

Entretanto, os que rejeitam Cristo repudiam o gozo da salvação e condenam-se à separação eterna de Deus. Proclamar Jesus como "o Salvador do mundo" não é afirmar que todos os homens, automaticamente, ou ao final de tudo, serão salvos; e muito menos que todas as religiões ofereçam salvação em Cristo. Trata-se antes de proclamar o amor de Deus por um mundo de pecadores e convidar todos os homens a se entregarem a ele como Salvador e Senhor no sincero compromisso pessoal de arrependimento e fé. Jesus Cristo foi exaltado sobre todo e qualquer nome. Anelamos pelo dia em que todo joelho se dobrará diante dele e toda língua o confessará como Senhor.

#### 4. A natureza da evangelização

Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e crêem. A nossa presença cristã no mundo é indispensável à evangelização, e o mesmo se dá com aquele tipo de diálogo cujo propósito é ouvir com sensibilidade, a fim de compreender. Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus. Ao fazermos o convite do evangelho, não temos o direito de esconder o custo do discipulado. Jesus ainda convida todos os que queiram segui-lo e negarem-se a si mesmos, tomarem a cruz e identificarem-se com a sua nova comunidade.

Os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, o ingresso em sua igreja e um serviço responsável no mundo.

#### 5. A responsabilidade social cristã

Afirmamos que Deus é o Criador e o Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social evangelização, nem a libertação política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambos parte do nosso dever cristão. Pois ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando as pessoas recebem Cristo, nascem de novo em seu reino e devem procurar não só evidenciar mas também divulgar a retidão do reino em meio a um mundo injusto. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta.

#### 6. A Igreja e a evangelização

Afirmamos que Cristo envia o seu povo redimido ao mundo assim como o Pai o enviou, e que isso requer uma penetração de igual modo profunda e sacrificial. Precisamos deixar os nossos guetos eclesiais e penetrar na sociedade não-cristã. Na missão de serviço sacrificial da igreja a evangelização é primordial. A evangelização mundial requer que a igreja inteira leve o evangelho integral ao mundo todo. A igreja ocupa o ponto central do propósito divino para com o mundo, e é o agente que ele promoveu para difundir o evangelho. Mas uma igreja que pregue a Cruz deve, ela própria, ser marcada pela Cruz. Ela torna-se uma pedra de tropeço para a evangelização quando trai o evangelho ou quando lhe falta uma fé viva em Deus, um amor genuíno pelas pessoas, ou uma honestidade escrupulosa em todas as coisas, inclusive em promoção e finanças. A igreja é antes a comunidade do povo de Deus do que uma

instituição, e não pode ser identificada com qualquer cultura em particular, nem com qualquer sistema social ou político, nem com ideologias humanas.

#### 7. Cooperação na evangelização

Afirmamos que é propósito de Deus haver na igreja uma unidade visível de pensamento quanto à verdade. A evangelização também nos convoca à unidade, porque o ser um só corpo reforça o nosso testemunho, assim como a nossa desunião enfraquece o nosso evangelho de reconciliação. Reconhecemos, entretanto, que a unidade organizacional pode tomar muitas formas e não ativa necessariamente a evangelização. Contudo, nós, que partilhamos a mesma fé bíblica, devemos estar intimamente unidos na comunhão uns com os outros, nas obras e no testemunho. Confessamos que o nosso testemunho, algumas vezes, tem sido manchado por pecaminoso individualismo e desnecessária duplicação de esforço. Empenhamo-nos por encontrar uma unidade mais profunda na verdade, na adoração, na santidade e na missão. Instamos para que se apresse o desenvolvimento de uma cooperação regional e funcional para maior amplitude da missão da igreja, para o planejamento estratégico, para o encorajamento mútuo, e para o compartilhamento de recursos e de experiências.

#### 8. Esforço conjugado de Igrejas na evangelização

Regoziamo-nos com o alvorecer de uma nova era missionária. O papel dominante das missões ocidentais está desaparecendo rapidamente. Deus está levantando das igrejas mais jovens um grande e novo recurso para a evangelização mundial, demonstrando assim que a responsabilidade de evangelizar pertence a todo o corpo de Cristo. Todas as igrejas, portando, devem perguntar a Deus, e a si próprias, o que deveriam estar fazendo tanto para alcançar suas próprias áreas como para enviar missionários a outras partes do mundo.

Deve ser permanente o processo de reavaliação da nossa responsabilidade e atuação missionária. Assim, haverá um crescente esforço conjugado pelas igrejas, o que revelará com maior clareza o caráter universal da igreja de Cristo. Também agradecemos a Deus pela existência de instituições que laboram na tradução da Bíblia, na educação teológica, no uso dos meios de comunicação de massa, na literatura cristã, na evangelização, em missões, no avivamento de igrejas e em outros campos especializados. Elas também devem empenhar-se em constante auto-exame que as levem a uma avaliação correta de sua eficácia como parte da missão da igreja.

## 9. Urgência da tarefa evangelística

Mais de dois bilhões e setecentos milhões de pessoas, ou seja, mais de dois terços da humanidade, ainda estão por serem evangelizadas. Causa-nos vergonha ver tanta gente esquecida; continua sendo uma reprimenda para nós e para toda a igreja. Existe agora, entretanto, em muitas partes do mundo, uma receptividade sem precedentes ao Senhor Jesus Cristo. Estamos convencidos de que esta é a ocasião para que as igrejas e as instituições para-eclesiásticas orem com seriedade pela salvação dos não-alcançados e se lancem em novos esforços para realizarem a evangelização mundial. A redução de missionários estrangeiros e de dinheiro num país evangelizado algumas vezes talvez seja necessária para facilitar o crescimento da igreja nacional em autonomia, e para liberar recursos para áreas ainda não evangelizadas. Deve haver um fluxo cada vez mais livre de missionários entre os seis continentes num espírito de abnegação e prontidão em servir. O alvo deve ser o de conseguir por todos os meios possíveis e no menor espaço de tempo, que toda pessoa tenha a oportunidade de ouvir, de compreender e de receber as boas novas. Não podemos esperar atingir esse alvo sem sacrifício. Todos nós estamos chocados com a pobreza de milhões de pessoas, e conturbados pelas injustiças que a provocam.

Aqueles dentre nós que vivem em meio à opulência aceitam como obrigação sua desenvolver um estilo de vida simples a fim de contribuir mais generosamente tanto para aliviar os necessitados como para a evangelização deles.

## 10. Evangelização e cultura

O desenvolvimento de estratégias para a evangelização mundial requer metodologia nova e criativa. Com a bênção de Deus, o resultado será o surgimento de igrejas profundamente enraizadas em Cristo e estreitamente relacionadas com a cultura local. A cultura deve sempre ser julgada e provada pelas Escrituras. Porque o homem é criatura de Deus, parte de sua cultura é rica em beleza e em bondade; porque ele experimentou a queda, toda a sua cultura está manchada pelo pecado, e parte dela é demoníaca. O evangelho não pressupõe a superioridade de uma cultura sobre a outra, mas avalia todas elas segundo o seu próprio critério de verdade e justiça, e insiste na aceitação de valores morais absolutos, em todas as culturas. As missões, muitas vezes têm exportado, juntamente com o evangelho, uma cultura estranha, e as igrejas, por vezes, têm ficado submissas aos ditames de uma determinada cultura, em vez de às Escrituras. Os evangelistas de Cristo têm de, humildemente, procurar

esvaziar-se de tudo, exceto de sua autenticidade pessoal, a fim de se tornarem servos dos outros, e as igrejas têm de procurar transformar e enriquecer a cultura; tudo para a glória de Deus.

## 11. Educação e liderança

Confessamos que às vezes temos nos empenhado em conseguir o crescimento numérico da igreja em detrimento do espiritual, divorciando a evangelização da edificação dos crentes. Também reconhecemos que algumas de nossas missões têm sido muito remissas em treinar e incentivar líderes nacionais a assumirem suas justas responsabilidades. Contudo, apoiamos integralmente os princípios que regem a formação de uma igreja de fato nacional, e ardentemente desejamos que toda a igreja tenha líderes nacionais que manifestem um estilo cristão de liderança não em termos de domínio, mas de serviço. Reconhecemos que há uma grande necessidade de desenvolver a educação teológica, especialmente para líderes eclesiais. Em toda nação e em toda cultura deve haver um eficiente programa de treinamento para pastores e leigos em doutrina, em discipulado, em evangelização, em edificação e em serviço. Este treinamento não deve depender de uma metodologia estereotipada, mas deve se desenvolver a partir de iniciativas locais criativas, de acordo com os padrões bíblicos.

## 12. Conflito espiritual

Creemos que estamos empenhados num permanente conflito espiritual com os principados e potestades do mal, que querem destruir a igreja e frustrar sua tarefa de evangelização mundial. Sabemos da necessidade de nos revestirmos da armadura de Deus e combater esta batalha com as armas espirituais da verdade e da oração. Pois percebemos a atividade no nosso inimigo, não somente nas falsas ideologias fora da igreja, mas também dentro dela em falsos evangelhos que torcem as Escrituras e colocam o homem no lugar de Deus.

Precisamos tanto de vigilância como de discernimento para salvaguardar o evangelho bíblico. Reconhecemos que nós mesmos não somos imunes ao perigo de capitularmos ao secularismo. Por exemplo, embora tendo à nossa disposição pesquisas bem preparadas, valiosas, sobre o crescimento da igreja, tanto no sentido numérico como espiritual, às vezes não as temos utilizado. Por outro lado, por vezes tem acontecido que, na ânsia de conseguir resultados para o evangelho, temos comprometido a nossa mensagem, temos manipulado os nossos ouvintes com técnicas de pressão, e temos estado excessivamente preocupados com as estatísticas, e

até mesmo utilizando-as de forma desonesta. A igreja tem que estar no mundo; o mundo não tem que estar na igreja.

### 13. Liberdade e perseguição

É dever de toda nação, dever que foi estabelecido por Deus, assegurar condições de paz, de justiça e de liberdade em que a igreja possa obedecer a Deus, servir a Cristo Senhor e pregar o evangelho sem impedimentos. Portanto, oramos pelos líderes das nações e com eles instamos para que garantam a liberdade de pensamento e de consciência, e a liberdade de praticar e propagar a religião, de acordo com a vontade de Deus, e com o que vem expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Também expressamos nossa profunda preocupação com todos os que foram injustamente encarcerados, especialmente com nossos irmãos que estão sofrendo por causa do seu testemunho do Senhor Jesus.

Prometemos orar e trabalhar pela libertação deles. Ao mesmo tempo, recusamo-nos a ser intimidados por sua situação. Com a ajuda de Deus, nós também procuraremos nos opor a toda injustiça e permanecer fiéis ao evangelho, seja a que custo for. Não nos esqueçamos de que Jesus nos preveniu de que a perseguição é inevitável.

### 14. O poder do Espírito Santo

Creemos no poder do Espírito Santo. O pai enviou o seu Espírito para dar testemunho do seu Filho. Sem o testemunho dele o nosso seria em vão. Convicção de pecado, fé em Cristo, novo nascimento cristão, é tudo obra dele. De mais a mais, o Espírito Santo é um Espírito missionário, de maneira que a evangelização deve surgir espontaneamente numa igreja cheia do Espírito. A igreja que não é missionária contradiz a si mesma e debela o Espírito.

A evangelização mundial só se tornará realidade quando o Espírito renovar a igreja na verdade, na sabedoria, na fé, na santidade, no amor e no poder. Portanto, instamos com todos os cristãos para que orem pedindo pela visita do soberano Espírito de Deus, a fim de que o seu fruto todo apareça em todo o seu povo, e que todos os seus dons enriqueçam o corpo de Cristo. Só então a igreja inteira se tornará um instrumento adequado em Suas mãos, para que toda a terra ouça a Sua voz.

### 15. O retorno de Cristo



Creemos que Jesus Cristo voltará pessoal e visivelmente, em poder e glória, para consumir a salvação e o juízo. Esta promessa de sua vinda é um estímulo ainda maior à evangelização, pois lembramo-nos de que ele disse que o evangelho deve ser primeiramente pregado a todas as nações. Acreditamos que o período que vai desde a ascensão de Cristo até o seu retorno será preenchido com a missão do povo de Deus, que não pode parar esta obra antes do Fim. Também nos lembramos da sua advertência de que falsos cristos e falsos profetas apareceriam como precursores do Anticristo. Portanto, rejeitamos como sendo apenas um sonho da vaidade humana a idéia de que o homem possa algum dia construir uma utopia na terra. A nossa confiança cristã é a de que Deus aperfeiçoará o seu reino, e aguardamos ansiosamente esse dia, e o novo céu e a nova terra em que a justiça habitará e Deus reinará para sempre. Enquanto isso, rededicamo-nos ao serviço de Cristo e dos homens em alegre submissão à sua autoridade sobre a totalidade de nossas vidas.

#### Conclusão

Portanto, à luz desta nossa fé e resolução, firmamos um pacto solene com Deus, bem como uns com os outros, de orar, planejar e trabalhar juntos pela evangelização de todo o mundo. Instamos com outros para que se juntem a nós. Que Deus nos ajude por sua graça e para a sua glória a sermos fiéis a este Pacto! Amém. Aleluia!

[Lausanne, Suíça, 1974]